



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO E GESTÃO

# IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

1º Trimestre de 2024

Fortaleza – Ceará  
Julho de 2024

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

**21**  
ANOS



## Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

### Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## IPECE Conjuntura – Vol. XIII – Nº 01 – jan-mar/2024

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

### Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

Paulo pontes (Analista de políticas públicas)

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |  
Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

www.ipece.ce.gov.br

## Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2024  
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2024

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

## CONTEÚDO

### 1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

### 2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

#### 2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

#### 2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6

#### 2.3 Inflação, 9

### 3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11

#### 3.1 Produto Interno Bruto, 11

#### 3.2 Agropecuária, 13

#### 3.3 Indústria de Transformação, 16

#### 3.4 Serviços, 20

### 4. MERCADO DE TRABALHO, 30

#### 4.1 Panorama Geral – Ceará, 30

#### 4.2 Dinâmica Trimestral dos Empregos Formais, 32

### 5. COMÉRCIO EXTERIOR, 37

### 6. FINANÇAS PÚBLICAS, 43

## 1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2024 apresenta uma estimativa de crescimento de 3,2%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2024;
- No primeiro trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 2,5% em relação ao primeiro trimestre de 2023;
- No primeiro trimestre de 2024 com relação ao mesmo período de 2023, a economia cearense apresentou um crescimento de 5,26%. No acumulado dos últimos quatro trimestres registra-se uma elevação de 3,31%. Segundo o IPECE, a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2024 é de crescimento em volume igual a 3,16%;
- A produção de grãos do Ceará em 2024, segundo estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE, indica aumento de 49,2%, quando comparado com a safra de 2023. Esse resultado foi puxado principalmente pelo crescimento da produção de feijão (78,0%), Fava (41,7%) e Milho (53,9%);
- No primeiro trimestre de 2024, a produção física da Indústria de Transformação no Ceará cresceu 6,2% em relação a igual período de 2023. O resultado é o terceiro melhor desde o trimestre final de 2013 (8,5%) e fica atrás somente do segundo trimestre de 2021 (62,2%), período marcado pela pandemia, e do segundo trimestre de 2022 (6,6%), considerando o mesmo tipo de comparação;
- Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará ficaram estáveis neste primeiro trimestre de 2024 comparado ao primeiro trimestre de 2023, que ocorreram diante de duas bases comparativas bem elevadas: 5,8% no primeiro trimestre de 2023 e 20% no primeiro trimestre de 2022;
- A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 8,8% em março de 2024 comparado a março de 2023, bem acima da alta de 5,7% registrada pelo varejo comum nacional na mesma comparação;
- A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho cearense finalizou o mês de março de 2024 com um saldo positivo de 6.206 vagas de trabalho formal, terceiro mês consecutivo de criação de vagas de trabalho;
- No primeiro trimestre de 2024 o Ceará exportou US\$ 309 milhões, queda de 38,2% em relação ao primeiro trimestre de 2023. Quanto as importações cearenses, estas somaram o valor de US\$ 738 milhões, representando também uma queda de 51,5% em relação ao mesmo período de 2022;
- Quanto às finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no primeiro trimestre de 2024, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo crescimento de 24,4% das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

## 2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

### 2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2024 apresenta uma estimativa de crescimento de 3,2%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2024. A projeção atual encontra-se um pouco acima do valor apresentado no relatório de janeiro de 2024, onde se registrava uma previsão de crescimento de 3,1%. Apesar do pequeno aumento da previsão, tanto a economia americana, quanto as principais economias europeias vêm adotando uma política monetária restritiva, a partir do aumento das taxas de juros, com o objetivo de controlar a inflação, o que vem encarecendo o crédito e consequentemente diminuindo o volume de produção nas indústrias e o consumo das famílias. Além disso, a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, somada ao atual conflito entre Israel e Hamas, no qual vem aumentando a instabilidade política dos países pertencentes ao Oriente Médio, são ingredientes que dificultam a redução inflacionária, dado o encarecimento do preço dos alimentos, da energia elétrica e do petróleo. O FMI projeta que a que a inflação global reduza de 6,8% em 2023, para 5,9%, em 2024 e 4,5% em 2025, mas ainda apresentando níveis acima do período pré-pandêmico (2017–2019) de cerca de 3,5%. O custo dessa redução inflacionária é retratado no ritmo de crescimento econômico, onde o FMI projeta uma estabilidade de 3,2% para a economia global em 2024, e 3,2% em 2025, sendo previsões abaixo da média histórica 2000-2019 de 3,8%.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no primeiro trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, foi de uma expansão de 2,9% (Gráfico 2.1), resultado abaixo do que o registrado no primeiro trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, quando se registrou uma expansão de 1,7%. O crescimento é explicado pela queda das importações, que são uma subtração no cálculo do PIB, e aumentos do investimento fixo não residencial e dos gastos do governo. Esses aumentos foram parcialmente compensados pela baixa dos gastos dos consumidores registrada no período. Segundo o FMI, a estimativa de crescimento da economia americana para o ano de 2024, é de 2,7%, com previsão de aumento de 1,9% para o ano de 2025.

A União Europeia registrou no primeiro trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, um crescimento de 0,5%, sendo um resultado inferior ao registrado no mesmo período de 2023 (1,2%), ante ao mesmo trimestre de 2022. Apesar da economia europeia ter registrado queda da taxa de desemprego, a alta inflacionária vem obrigando ao Banco Central Europeu (BCE) a manter a taxa básica de juros em 4,0%, limitando o crescimento do consumo das famílias e dos investimentos

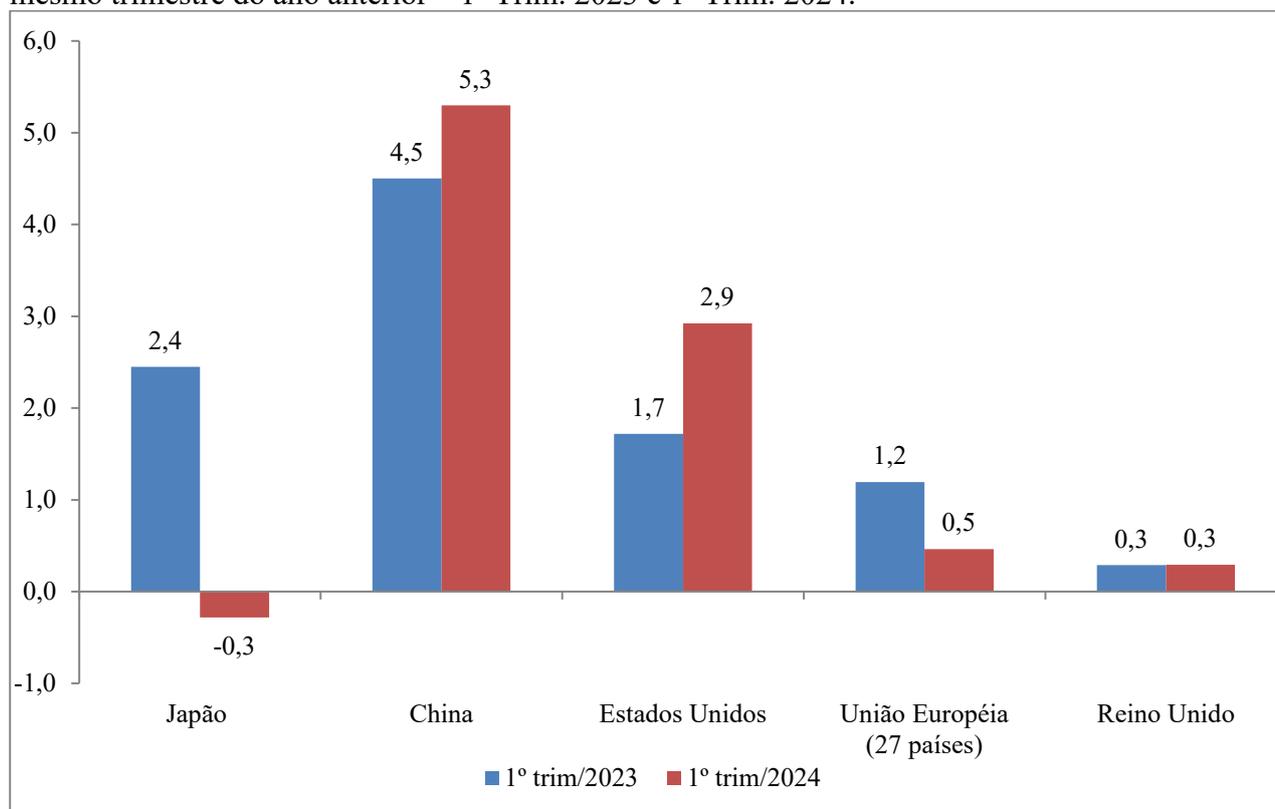
privados na maioria das economias europeias. O prolongamento da guerra entre Rússia e Ucrânia vem dificultando a redução da inflação. O FMI indica que a estimativa de crescimento para o PIB da União Europeia no ano de 2024 é da ordem de 0,8%, com previsão de aumento de 1,5% para o ano de 2025.

O Reino Unido, que já concluiu o processo do *Brexit* e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou um leve crescimento de 0,3%, para o quarto trimestre de 2024, em relação ao quarto trimestre de 2023, mantendo-se igual ao patamar de crescimento registrado para o mesmo período de 2023. O Reino Unido é um dos países europeus que mais sofreu os impactos dos aumentos de preços da energia e do petróleo decorrentes dos efeitos negativos causados pela continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia. Semelhante ao que vem ocorrendo com a União Europeia, o Banco Central da Inglaterra iniciou uma trajetória de aumento da taxa de juros do Reino Unido para conter a pressão inflacionária, mantendo-se em 5,25% no primeiro trimestre de 2024, o que vem acarretando desaceleração no ritmo de crescimento de sua economia. A estimativa de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2024, segundo o FMI, é de crescimento de 0,5%, enquanto para o ano de 2025, a previsão é de crescimento de 1,5%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou um crescimento de 5,3% no primeiro trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, resultado acima do que o registrado no primeiro trimestre de 2023, onde verificou-se um crescimento de 4,5%, explicado por fatores como o aumento da demanda de produção, estabilidade do emprego e dos preços e aumento da confiança do mercado. Apesar do bom desempenho, o país ainda enfrenta alguns desafios, como a desaceleração do investimento em capital fixo e a incerteza do mercado imobiliário. Além disso, a economia chinesa vem sofrendo mais com os impactos causados pela desaceleração do ritmo de crescimento da economia global atual, quando comparado ao período pré-pandêmico, dado que o país é o maior exportador do mundo. A estimativa do PIB chinês, para o ano de 2024, segundo o FMI, é de um crescimento de 4,6%, enquanto para o ano de 2025, a previsão é de um crescimento de 4,1%.

O PIB do Japão apresentou no primeiro trimestre de 2024, em relação ao mesmo trimestre de 2023, uma retração de 0,3%, resultado bem abaixo do registrado no primeiro trimestre de 2023, onde verificou-se um crescimento de 2,4%. A economia do Japão apresentou uma queda do consumo privado, decorrente de uma inflação alta, onde os aumentos dos preços superaram os crescimentos dos salários, somado a uma desvalorização do iene, o que implica em um custo maior dos produtos importados. Para o ano de 2024, o FMI prevê para a economia japonesa um crescimento do PIB de 0,9%, enquanto para o ano de 2025, um aumento de 1,0%.

Gráfico 2.1: Taxa de Crescimento (%) do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 1º Trim. 2023 e 1º Trim. 2024.



Fonte: OECD e Departamento Nacional de Estatísticas da China.

## 2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 2,5% em relação ao primeiro trimestre de 2023 (Tabela 2.1), apresentando um desempenho inferior ao primeiro trimestre de 2023, com relação ao mesmo período do ano de 2022, onde se registrou uma elevação de 4,2%. No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB brasileiro registra uma expansão de 2,5%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 1º Trim. 2023 a 1º Trim. 2024 (\*)

Setores e Atividades					Ano de		Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
	1º Trim. 2023 (**)	2º Trim. 2023 (**)	3º Trim. 2023 (**)	4º Trim. 2023 (**)	2023 (**)	1º Trim. 2024 (**)	
<b>Agropecuária</b>	<b>22,9</b>	<b>20,9</b>	<b>8,8</b>	<b>0,0</b>	<b>15,1</b>	<b>-3,0</b>	<b>6,4</b>
<b>Indústria</b>	<b>1,5</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>2,9</b>	<b>1,6</b>	<b>2,8</b>	<b>1,9</b>
Extrativa Mineral	8,0	8,6	7,2	10,8	8,7	5,9	8,2
Transformação	-1,4	-1,9	-1,5	-0,5	-1,3	1,5	-0,6
Construção Civil	1,5	0,5	-4,5	0,9	-0,5	2,1	-0,3
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	6,8	3,3	7,3	8,7	6,5	4,6	5,9
<b>Serviços</b>	<b>3,3</b>	<b>2,7</b>	<b>1,8</b>	<b>1,9</b>	<b>2,4</b>	<b>3,0</b>	<b>2,3</b>
Comércio	1,5	0,6	0,7	-0,1	0,6	3,0	1,0
Transportes	4,8	4,3	1,6	0,0	2,6	0,4	1,6
Intermediação							
Financeira	6,1	7,8	7,0	5,6	6,6	2,5	5,7
Administração Pública	0,6	1,7	0,4	1,7	1,1	1,3	1,3
Outros Serviços	5,2	2,8	1,1	2,4	2,8	4,7	2,7
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>4,3</b>	<b>3,5</b>	<b>2,1</b>	<b>2,3</b>	<b>3,0</b>	<b>2,3</b>	<b>2,6</b>
<b>PIB</b>	<b>4,2</b>	<b>3,5</b>	<b>2,0</b>	<b>2,1</b>	<b>2,9</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(\*\*\*) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no primeiro trimestre de 2024 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária recuou 3,0% em relação a igual período do ano anterior. Apesar da contribuição positiva da Pecuária, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), alguns produtos agrícolas, cujas safras são significativas no primeiro trimestre, apresentaram queda na estimativa de produção anual e perda de produtividade: soja (-2,4%), milho (-11,7%), fumo (-9,6%), e mandioca (-2,2%).

A Indústria cresceu 2,8%. A Indústria Extrativa Mineral (5,9%) registrou o melhor resultado, sendo afetada pela alta tanto da extração de petróleo e gás como de minério de ferro. Houve destaque também na atividade de Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (2,1%), com destaque para o consumo residencial. A Construção Civil (2,1%), por sua vez, teve a segunda alta consecutiva corroborada pelo aumento da ocupação na atividade e da produção dos insumos típicos. A Indústria de Transformação (1,5%) teve o menor crescimento nessa comparação, puxada pela alta na fabricação de coque e produtos derivados de petróleo e biocombustíveis; produtos alimentícios e bebidas.

O setor de Serviços cresceu 3,0% ante o mesmo período de 2023, com altas em todas as suas atividades: Outros serviços (4,7%), Comércio (3,0%), Intermediação Financeira (2,5%), Administração Pública (1,3%) e Transportes (0,4%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 1º Trim. 2023 a 1º Trim. 2024 (\*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2023(**)	2º Trim. 2023(**)	3º Trim. 2023(**)	4º Trim. 2023(**)	1º Trim. 2024(**)
<b>Agropecuária</b>	<b>16,2</b>	<b>-3,5</b>	<b>-2,7</b>	<b>-7,4</b>	<b>11,3</b>
<b>Indústria</b>	<b>0,1</b>	<b>1,0</b>	<b>0,6</b>	<b>1,2</b>	<b>-0,1</b>
Extrativa Mineral	4,0	2,0	0,3	4,1	-0,4
Transformação	-0,9	0,6	0,0	0,0	0,7
Construção Civil	-1,1	1,8	-3,4	3,8	-0,5
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	2,1	-0,1	3,2	3,2	-1,6
<b>Serviços</b>	<b>0,4</b>	<b>0,7</b>	<b>0,4</b>	<b>0,5</b>	<b>1,4</b>
Comércio	0,2	0,5	0,6	-1,1	3,0
Transportes	0,2	1,5	-1,0	-0,5	0,5
Intermediação Financeira	2,9	1,2	1,2	0,4	0,0
Administração Pública	1,1	0,2	0,4	0,1	-0,1
Outros Serviços	-0,5	1,0	0,6	1,3	1,6
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>1,6</b>	<b>0,8</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,7</b>
<b>PIB</b>	<b>1,2</b>	<b>0,9</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,8</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

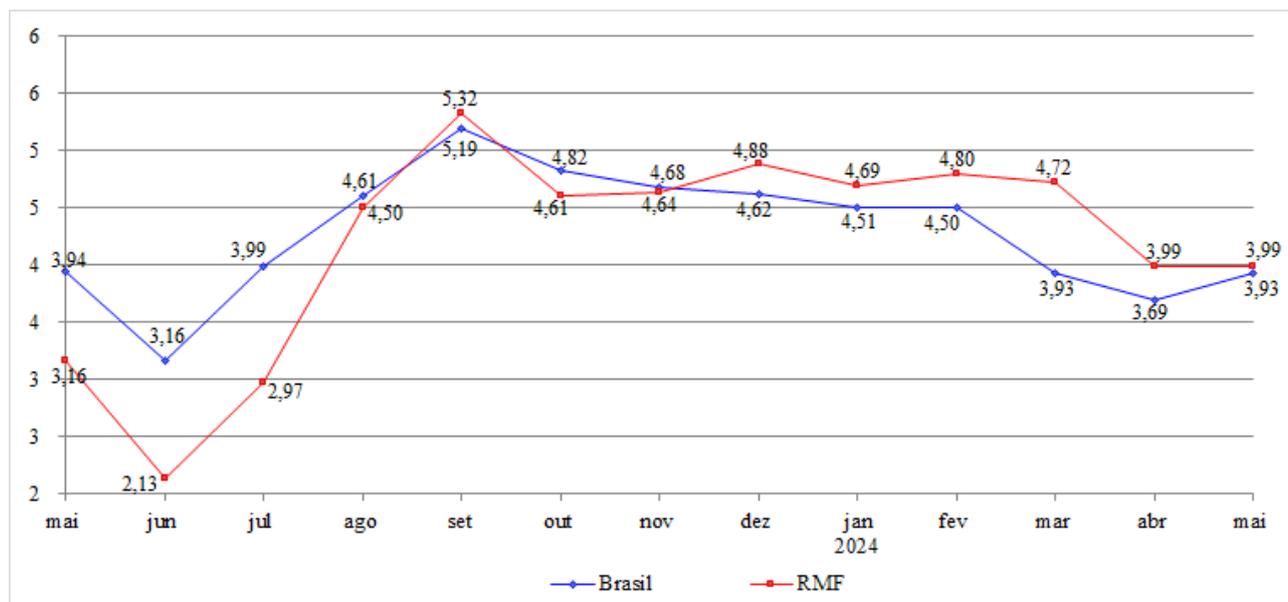
(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na comparação do primeiro trimestre de 2024, em relação ao quarto trimestre de 2023, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou um crescimento de 0,8% (Tabela 2.2). A expansão da economia brasileira é explicada pelo crescimento registrado nos setores da Agropecuária (11,3%) e Serviços (1,4%). Já o setor da Indústria registrou queda de 0,1%.

## 2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos 12 meses até maio de 2024, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses – IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Após a mínima atingida em junho de 2023, a partir julho o acumulado dos últimos 12 meses elevou-se alcançando uma máxima de 5,32% na RMF e 5,19% no nacional em setembro de 2023 passando então a recuar levemente e a rodar abaixo de 4% até maio de 2024 quando alcançou 3,99% na RMF e 3,93% no Brasil.

A meta de inflação para 2024 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o IPCA é de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual e, portanto, podendo atingir até 4,5%.

No relatório Focus de 21 junho de 2024, divulgado pelo Banco Central, a projeção da inflação para 2024 encontra-se em 3,98% e, portanto, dentro do limite superior da meta. No entanto, deve-se destacar que houve piora das expectativas inflacionárias pela sétima vez seguida. Essa piora, também ocorreu para 2025 sendo a oitava seguida com a projeção alcançando 3,85%; para 2026 a projeção do relatório alcançou 3,60%, sendo a terceira piora seguida; para o ano de 2027 a projeção encontra-se em 3,5%.

Desde a reunião do Copom de 02 de agosto de 2023 o Banco Central havia iniciado um ciclo de redução da taxa juros por sete vezes seguidas com a Selic alcançando 10,50% em maio de 2024 (262ª reunião do Copom).

No entanto, na 263ª reunião de junho de 2024 o Comitê de Política Monetária optou por manter a Selic em 10,50%, de forma unânime, e encerrando o ciclo de queda. No comunicado, foi destacado que “o ambiente externo mantém-se adverso, em função da incerteza elevada e persistente sobre a flexibilização da política monetária nos Estados Unidos e quanto à velocidade com que se observará a queda da inflação de forma sustentada em diversos países. Os bancos centrais das principais economias permanecem determinados em promover a convergência das taxas de inflação para suas metas em um ambiente marcado por pressões nos mercados de trabalho. O Comitê avalia que o cenário segue exigindo cautela por parte de países emergentes”.

Quanto ao cenário doméstico, o comunicado destaca que “o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho segue apresentando dinamismo maior do que o esperado. A inflação cheia ao consumidor tem apresentado trajetória de desinflação, enquanto medidas de inflação subjacente se situaram acima da meta para a inflação nas divulgações mais recentes”.

Dentro desse contexto, o Comitê destacou para os riscos de alta da inflação “(i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; e (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado” além de monitorar com atenção a política fiscal considerando seu impacto na política monetária e nos ativos financeiros.

Conforme o Gráfico 2.2, o Comitê de Política Monetária do Banco Central também observou um processo desinflacionário mais lento bem como, de acordo com o relatório Focus, uma ampliação da desancoragem das expectativas de inflação além de um cenário doméstico marcado por resiliência na atividade. Diante de tudo isso, “a política monetária deve se manter contracionista por tempo suficiente em patamar que consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas”.

### 3 Atividade Econômica Cearense

#### 3.1 Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, a economia cearense apresentou um crescimento de 5,26% (Tabela 3.1). No acumulado dos últimos quatro trimestres registra-se uma elevação de 3,31%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2024 é de crescimento em volume igual a 3,16%.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do primeiro trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023, o destaque positivo foi o setor da Indústria (12,83%), seguido de Serviços (3,87%) e da Agropecuária (2,07%). Todas as atividades econômicas registraram crescimento, com destaques para as atividades industriais SIUP (18,76%), Transformação (10,84%) e Construção Civil (10,81%), e as atividades de serviços Comércio (6,43%), Alojamento e Alimentação (5,63%) e Intermediação Financeira (5,25%).

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 1º Trim. 2023 a 1º Trim. 2024 (\*)

Setores e Atividades	Ano de				2023 (**)	1º Trim. 2024 (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
	1º Trim. 2023 (**)	2º Trim. 2023 (**)	3º Trim. 2023 (**)	4º Trim. 2023 (**)			
<b>Agropecuária</b>	<b>-2,99</b>	<b>-7,84</b>	<b>-8,02</b>	<b>-4,74</b>	<b>-6,40</b>	<b>2,07</b>	<b>-7,13</b>
<b>Indústria</b>	<b>-0,17</b>	<b>-3,00</b>	<b>-1,72</b>	<b>8,97</b>	<b>1,09</b>	<b>12,83</b>	<b>4,07</b>
Extrativa Mineral	-0,25	-2,50	-4,27	7,29	-0,03	9,52	2,24
Transformação	-2,97	-9,97	-8,21	4,39	-4,30	10,84	-1,25
Construção Civil	0,93	-0,48	1,69	10,12	3,02	10,81	5,38
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	4,98	11,73	6,97	12,84	9,26	18,76	12,43
<b>Serviços</b>	<b>2,33</b>	<b>1,98</b>	<b>4,44</b>	<b>4,78</b>	<b>3,40</b>	<b>3,87</b>	<b>3,97</b>
Comércio	-0,26	1,87	12,46	10,39	6,13	6,43	8,44
Alojamento e Alimentação	9,34	6,24	4,86	5,59	6,46	5,63	5,56
Transportes	3,45	3,08	3,41	3,87	3,46	3,34	3,43
Intermediação Financeira	1,75	0,30	2,18	5,10	2,35	5,25	3,23
Administração Pública	2,97	2,79	2,49	1,12	2,34	0,85	1,93
Outros Serviços	5,16	2,23	2,78	5,57	3,92	6,46	4,24
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>1,71</b>	<b>0,22</b>	<b>2,09</b>	<b>5,16</b>	<b>2,32</b>	<b>5,39</b>	<b>3,23</b>
<b>PIB</b>	<b>1,77</b>	<b>0,38</b>	<b>2,31</b>	<b>5,14</b>	<b>2,42</b>	<b>5,26</b>	<b>3,31</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos; (\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior; (\*\*\*) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do primeiro trimestre de 2024 em relação ao quarto trimestre de 2023, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 2,70%. Na análise dos setores da economia cearense, a Indústria apresentou o maior crescimento, 6,28%, seguido da Agropecuária (3,40%) e Serviços (1,39%).

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 1º Trim. 2023 a 1º Trim. 2024 (\*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2023(**)	2º Trim. 2023(**)	3º Trim. 2023(**)	4º Trim. 2023(**)	1º Trim. 2024(**)
<b>Agropecuária</b>	<b>-4,30</b>	<b>-4,20</b>	<b>-0,79</b>	<b>2,44</b>	<b>3,40</b>
<b>Indústria</b>	<b>3,63</b>	<b>3,24</b>	<b>-2,31</b>	<b>4,97</b>	<b>6,28</b>
Extrativa Mineral	2,84	-0,16	-1,05	5,71	2,14
Transformação	6,19	-3,31	-2,41	5,01	9,40
Construção Civil	4,57	1,37	0,57	3,73	4,55
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	2,89	7,53	-1,94	4,52	4,74
<b>Serviços</b>	<b>3,07</b>	<b>1,22</b>	<b>0,56</b>	<b>0,40</b>	<b>1,39</b>
Comércio	6,69	1,78	3,11	0,39	-0,13
Alojamento e Alimentação	1,21	1,27	1,29	1,59	1,35
Transportes	2,22	1,39	0,68	-0,10	1,34
Intermediação Financeira	0,93	1,09	0,91	2,36	0,73
Administração Pública	0,70	-0,26	0,42	0,71	0,07
Outros Serviços	1,40	1,10	1,33	1,73	1,39
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>2,56</b>	<b>1,24</b>	<b>0,05</b>	<b>1,46</b>	<b>2,57</b>
<b>PIB</b>	<b>2,83</b>	<b>1,26</b>	<b>0,03</b>	<b>1,23</b>	<b>2,70</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior;

### 3.2 Agropecuária

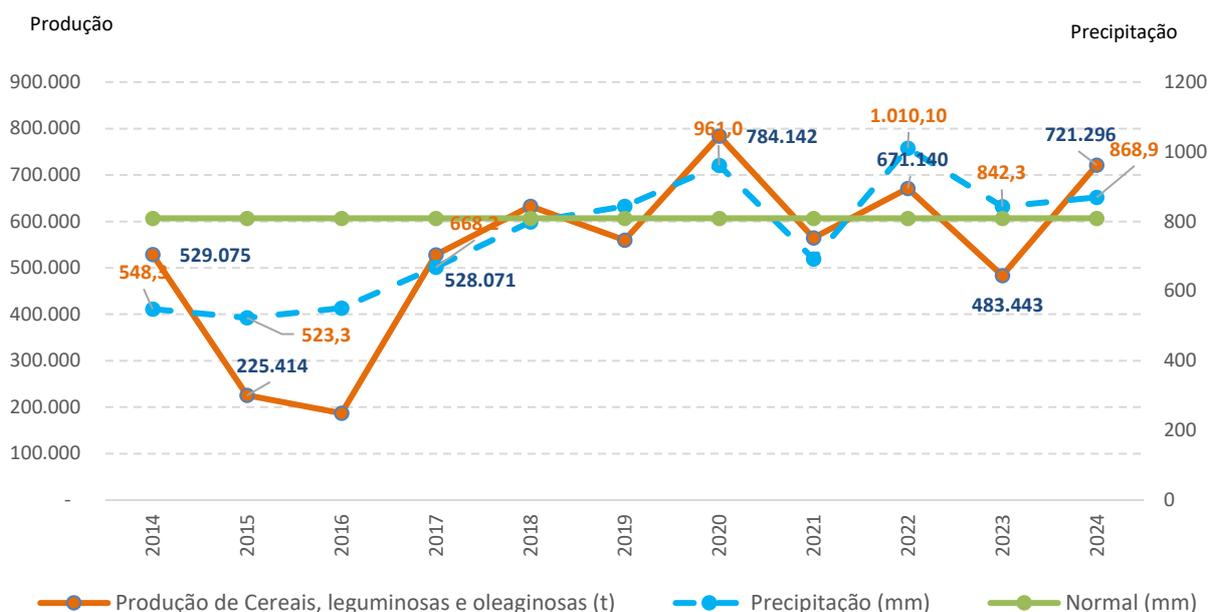
As chuvas ocorridas nas regiões do estado do Ceará, no primeiro trimestre de 2024, foram todas acima da média do volume normal, embora para o Cariri e Ibiapaba o valor do desvio ainda seja considerado em torno da média. As regiões do litoral cearense foram as que apresentaram maiores valores acima da média, com destaque para as regiões de Jaguaribana, Maciço do Baturité e Sertão Central e Inhamuns, que registraram volume de chuvas bem acima de suas respectivas médias normais para o Ceará como todo, as chuvas do primeiro trimestre de 2024 (Janeiro a Março), apresentaram uma precipitação de 523,2mm, ou seja, 22,4% acima da média normal para o estado (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, 1º trimestre de 2024

Macrorregião	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)	Resumo
Cariri	521.4	592.4	13.6	Em torno da média
Ibiapaba	498.3	539.5	8.3	Em torno da média
Jaguaribana	386.1	503.4	30.4	Acima da média
Litoral de Fortaleza	498.5	723.1	45.1	Acima da média
Litoral de Pecém	442.5	612.9	38.5	Acima da média
Litoral Norte	533.1	740.3	38.9	Acima da média
Maciço de Baturité	416.8	517.6	24.2	Acima da média
Sertão Central e Inhamuns	361	420.4	16.5	Acima da média

Fonte: FUNCEME, 2024.

Gráfico 3.1 - Produção de Cereais, leguminosas e oleaginosas (t) x precipitação pluviométrica (mm) – Ceará - 2014-2024



Fonte: FUNCEME, 2023 e LSPA/IBGE.

## Produção de grãos

Diante do volume das chuvas ocorridas em 2024, a produção de grãos no Ceará, para 2024, segundo estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE<sup>1</sup>, aponta a quantidade de 721,3 mil toneladas. A produção de feijão apresentou o melhor desempenho, com crescimento estimado em 77,99%, quando comparado como obtido em 2023. Também indicaram crescimento a produção de fava e milho, com taxas de 41,7% e 53,9%. O melhor rendimento dessas culturas vêm contribuindo positivamente para a estimativa da safra de 2022 de cereais, leguminosas, oleaginosas e de Tubérculos do Ceará (Tabela 3.4).

Já a produção de arroz (-7,1%), algodão (-49,8%) e sorgo (-42,8%) apontaram reduções na produção para 2024, comparado com o obtido em 2023. A produção de tubérculos e raízes para 2024 também apresentaram uma pequena redução de 1,53%. Comparado com o ano de 2023.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e de Tubérculos e Raízes, Ceará, 2023-2024

Produção de Grãos	Produção (t)	Produção (t)	Var (%)
	2023*	2024*	2024/2023
Algodão	5.853	2.936	-49,84%
Arroz	19.245	17.877	-7,11%
Feijão	68.044	121.114	77,99%
Fava	3.538	5.014	41,72%
Milho	359.987	553.988	53,89%
Soja	19.113	17.009	-11,01%
Sorgo	4.528	2.591	-42,78%
Grãos	483.443	721.296	49,20%
Tubérculos e raízes	891.499	877.837	-1,53%

Fonte: LSPA/IBGE, 2024. Nota: (\*) As estimativas da produção de 2023 e 2024 não incluem a produção de sementes.

<sup>1</sup> As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

## Produção de Frutas

A estimativa para a produção de frutas no Ceará em 2024 projeta aumento para quase todas as culturas colhidas no primeiro trimestre do ano. Dessa forma, destaca-se a estimativa para a produção de banana (5,4%), mamão (5,0%) e manga (3,2%), todos comparados com o ano anterior. Enquanto a produção de coco-da-baía (-2,06%) e melancia (-11,4%) apontaram redução, considerando o mesmo período.

Com relação as hortaliças verificou-se aumento para a produção de tomate (3,9%), pimentão (6,7%) e alface (4,2%). Vale ressaltar, que o toamte responde por mais da metade da produção de hortaliças (Tabela 3.5).

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2023-2024

Produção de Frutas/Hortaliças	Produção 2023*	Estimativa 2024*	Varição (%) 2024/2023
Coco-da-baía **	519.037	508.340	-2,06
Goiaba	21.222	21.340	0,56
Manga	42.596	43.961	3,20
Mamão	117.272	123.085	4,96
Banana	421.320	443.952	5,37
Maracujá	154.167	156.264	1,36
Melancia	56.505	50.041	-11,44
Tomate	184.799	192.101	3,95
Pimentão	60.769	64.877	6,76
Alface	26.950	28.093	4,24

Fonte: IBGE.

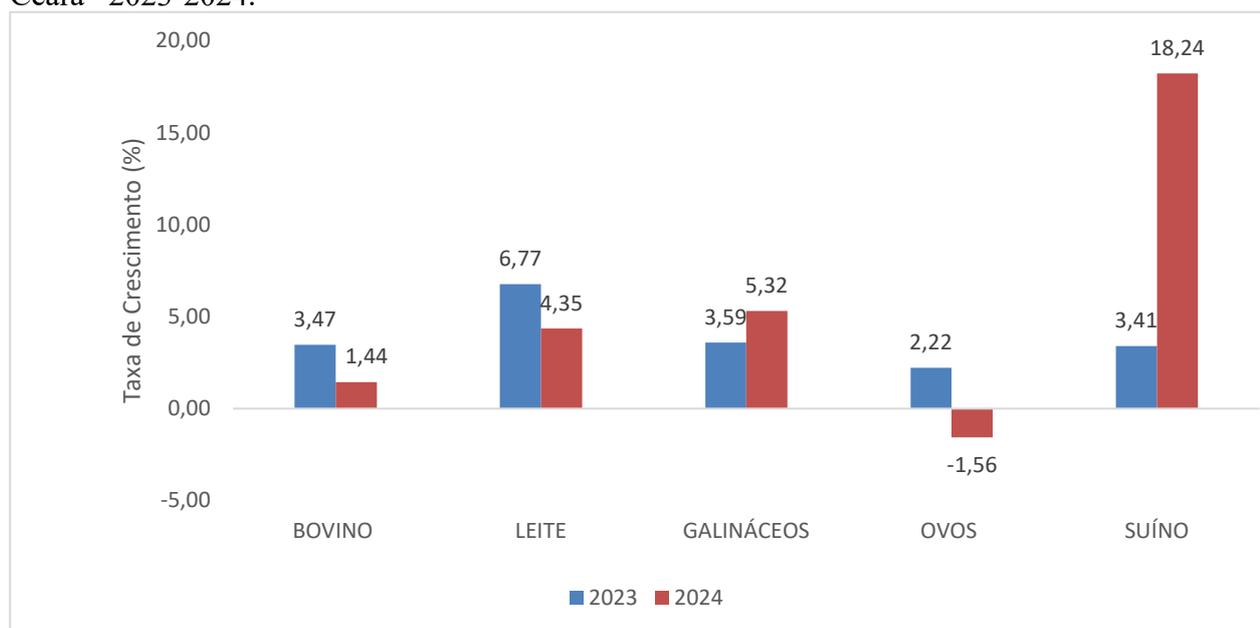
Notas: (\*) As esrmativas de 2023 e 2024 são obtidas pelo LSPA. (\*\*) Produção em mil frutos.

## Pecuária

As atividades da pecuária apresentaram resultados positivos na estimativa do primeiro trimestre de 2024, comparado com o primeiro trimestre de 2023. A atividade suíno indicou crescimento de 18,2%, essa foi a atividade que mais cresceu no período analisado. A produção de leite continua crescendo, registrando taxa de 4,35% no primeiro trimestre de 2024, comparado a igual período do ano anterior.

Outros destaques foram a produção de galináceos (5,3%) e bovino (1,4%), os quais também registraram aumento no primeiro trimestre de 2024 ,comparado com o mesmo período de 2023. Com relação a produção de ovos, observou-se uma leve queda de 1,6% (Gráfico 3.2).

Gráfico 3.2 - Taxa de crescimento (%) das principais atividades da pecuária – Ceará– 2023-2024.



Fonte: IPECE/IBGE

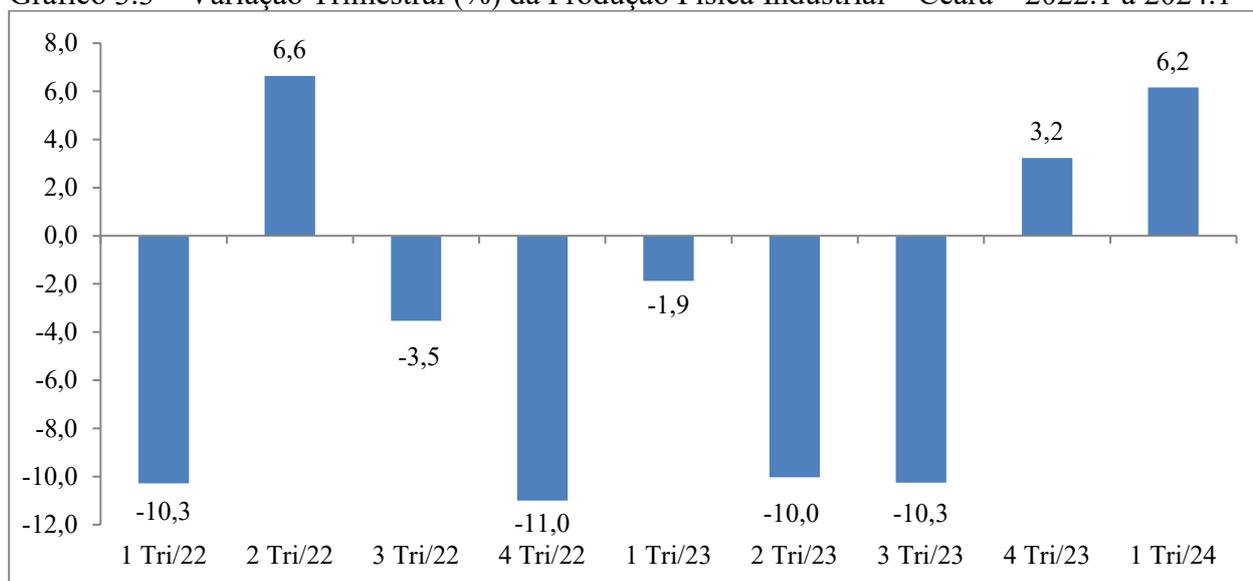
### 3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (1º Trimestre – 2024)

Como visto no último resultado trimestral, a Indústria de Transformação cearense voltou a registrar números positivos para a evolução da produção após cinco trimestres seguidos de recuo. Esta dinâmica registrada entre os meses de outubro e dezembro de 2023, se manteve, também, presente no início de 2024, levando a atividade industrial a registrar o segundo período consecutivo de expansão.

Além de preservar um contexto de crescimento para o segmento, os resultados do primeiro trimestre do ano revelam uma intensificação no ritmo. De fato, entre os meses de janeiro e março de 2024, a produção física da Indústria de Transformação no Ceará cresceu 6,2% na comparação com igual período de 2023. O resultado recente é o terceiro melhor desde o trimestre final de 2013 (8,5%) e fica atrás somente do segundo trimestre de 2021 (62,2%), período marcado pela pandemia, e do segundo trimestre de 2022 (6,6%), considerando o mesmo tipo de comparação.

O Gráfico 3.3, a seguir, apresenta a trajetória da manufatura no Estado no período recente. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Gráfico 3.3 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2022.1 a 2024.1



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os números positivos dos últimos trimestres configuram um contexto mais tranquilo para o segmento, caracterizado nos últimos período por enfrentar uma conjuntura bastante desfavorável.

Tais números podem ser associados a um conjunto de fatores comuns ao longo dos últimos meses. Um primeiro componente é o efeito da base. Os resultados no último trimestre de 2022 e inicial de 2023 foram negativos, comprimindo a base de comparação e contribuindo para obtenção de desempenhos positivos nos períodos de referência. Associado ao componente estatístico, tem-se um movimento de recuperação cíclica, com a produção apresentando uma resposta positiva após os seguidos recuos. Adicionalmente, tem-se os efeitos favoráveis e já esperados advindos do choque de recursos por parte dos governos local e federal, cuja ocorrência se fez percebida inicialmente nos segmentos do comércio e dos serviços.

Todos os destaques acima já foram apontados no informe anterior e se mantém válidos neste atual período. A tais elementos, junta-se, ainda, a dinâmica específica de determinadas atividades. Dentre estas, destaque para Fabricação de calçados, de Confeção e de Derivados de petróleo e biocombustíveis.

Em termos relativos, os números positivos do primeiro trimestre posicionaram o Ceará com a quinta maior alta entre os dezessete estados Pesquisados pelo IBGE. O desempenho local superou o registrado pela indústria nordestina, cuja alta foi de apenas 0,5% no período, e o resultado nacional, cuja alta foi de 1,4% na mesma comparação.

A performance positiva da produção industrial, neste início de 2024, mostrou-se disseminados entre os Estados pesquisados. Apenas Maranhão e Paraná registraram recuos no trimestre com taxas, respectivas, de -0,7% e -2,5% na comparação com igual período do ano anterior. Na direção oposta, as demais unidades da federação apresentaram alta na produção, evidenciando uma conjuntura particularmente favorável nos meses iniciais do ano. Entre estes, destaques para o Rio Grande do Norte (48,0%), Goiás (11,4%) e Pará (10,0%). Na Tabela 3.6, é possível ver os resultados mensais e o acumulado do ano para os Estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – janeiro (jan), fevereiro (fev), março (mar) e acumulado do ano – 2023 e 2024

Brasil e Estados	Variação Mensal (2023)			Acumulado Ano (2023)	Variação Mensal (2024)			Acumulado Ano (2024)
	Jan	Fev	Mar		Jan	Fev	Mar	
<b>Brasil</b>	<b>0,0</b>	<b>-3,7</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,0</b>	<b>3,1</b>	<b>5,5</b>	<b>-3,6</b>	<b>1,4</b>
<b>Nordeste</b>	<b>-2,4</b>	<b>-2,9</b>	<b>2,8</b>	<b>-0,8</b>	<b>3,7</b>	<b>4,1</b>	<b>-5,5</b>	<b>0,5</b>
Rio Grande do Norte	-11,8	6,5	4,4	-0,7	59,2	46,4	38,9	48,0
Goiás	3,1	-3,4	-4,7	-1,9	13,5	13,6	7,3	11,4
Pará	-7,1	-7,0	-9,9	-8,0	6,7	15,0	8,7	10,0
Mato Grosso	-10,4	-13,0	5,3	-6,5	8,2	9,5	1,8	6,4
<b>Ceará</b>	<b>2,0</b>	<b>-8,8</b>	<b>1,0</b>	<b>-1,9</b>	<b>4,3</b>	<b>14,5</b>	<b>0,8</b>	<b>6,2</b>
Mato Grosso do Sul	5,5	-5,0	9,0	3,3	5,1	13,1	1,1	6,0
Amazonas	15,2	7,1	25,1	16,0	11,3	18,8	-10,7	5,1
Rio de Janeiro	5,3	10,1	17,2	10,8	6,0	6,5	-0,5	3,9
Santa Catarina	-4,8	-4,5	-2,4	-3,8	7,4	6,3	-2,3	3,5
Rio Grande do Sul	-7,5	-14,1	-6,3	-9,1	-5,0	17,9	-2,6	2,7
São Paulo	-2,0	-4,8	-2,5	-3,1	4,5	4,8	-1,2	2,5
Bahia	-7,8	-2,9	4,3	-2,0	7,4	3,9	-4,8	1,8
Espírito Santo	-10,6	-9,7	-12,9	-11,1	-0,6	5,6	-0,2	1,5
Minas Gerais	7,3	0,7	4,2	4,0	1,6	4,1	-4,3	0,2
Pernambuco	-2,8	-4,9	-2,2	-3,3	1,3	5,4	-6,1	0,0
Maranhão	13,8	11,6	4,0	9,7	-1,6	1,0	-1,3	-0,7
Paraná	-0,1	0,8	-1,7	-0,4	3,8	3,4	-13,4	-2,5

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2024.

## Resultados Setoriais

Assim como observado no final do ano passado, o resultado positivo do trimestre inicial de 2024 é explicado por um crescimento que atinge a maior parte das atividades industriais. Dentre as onze atividades pesquisadas, sete registraram aumento na produção física entre os meses de janeiro e março de 2024 na comparação com iguais meses de 2023.

No período, o principal destaque positivo foi a atividade de Confecção e vestuário, com um crescimento expressivo de 27,5%. Neste caso em particular, é importante ressaltar o movimento de recuperação do setor, que após meses seguidos de recuos intensos na produção, voltou a registrar expansão na análise trimestral, interrompendo uma sequência negativa e passando a contribuir positivamente com o resultado da manufatura cearense.

Ao lado da atividade de Confecção, também se destacaram a Fabricação de calçados e couros, igualmente em recuperação, com alta de 19,5%, seguida pela Metalurgia (16,7%), Fabricação de bebidas (14,9%) e Fabricação de derivados de petróleo (13,8%). Entre as atividades que registraram queda na produção, sobressaem-se a Fabricação de produtos químicos (-42,2%), Fabricação de têxteis (-7,1%) e Máquinas e aparelhos elétricos (-5,4%). A exceção do segmento têxtil, as outras atividades apresentam, em comum, uma sequência longa de resultados trimestrais negativos, que remete ao início de 2022.

Na Tabela 3.7, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2023 e 2024

Setores	Variação Trimestral					Variação Anual	
	2023.1	2023.2	2023.3	2023.4	2024.1	2023	2024
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>-1,9</b>	<b>-10,0</b>	<b>-10,3</b>	<b>3,2</b>	<b>6,2</b>	<b>-1,9</b>	<b>6,2</b>
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-19,2	-27,3	-26,3	-5,1	27,5	-19,2	27,5
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	8,9	-14,8	-6,5	10,8	19,5	8,9	19,5
Metalurgia	-23,1	-15,9	0,8	8,3	16,7	-23,1	16,7
Fabricação de bebidas	7,1	-2,0	10,9	14,4	14,9	7,1	14,9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	11,0	0,6	-7,3	4,9	13,8	11,0	13,8
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-31,8	-45,4	-15,7	-2,4	13,5	-31,8	13,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-5,4	-9,8	-15,9	-0,1	4,7	-5,4	4,7
Fabricação de produtos alimentícios	4,2	3,3	-6,7	2,7	-0,7	4,2	-0,7
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-10,3	-2,6	-11,7	-11,4	-5,4	-10,3	-5,4
Fabricação de produtos têxteis	33,2	23,2	21,4	25,0	-7,1	33,2	-7,1
Fabricação de produtos químicos	-13,6	-37,8	-45,8	-18,2	-42,2	-13,6	-42,2

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pela variação em 2024.1.

## Considerações Finais

Após cinco trimestres seguidos de recuo na produção, a Indústria de transformação cearense alcança dois resultados positivos nos últimos trimestres, conferindo relativo alento para o segmento duramente afetado por uma conjuntura adversa que caracterizou os últimos anos.

De fato, vale lembrar que os resultados negativos são observados desde meados de 2021, com a exceção do segundo trimestre de 2022. Tal realidade foi marcada por uma série de fatores que ajudam a entender a persistência dos resultados negativos, como o contexto pandêmico, a pressão dos custos industriais e dos entraves nas cadeias produtivas, as restrições macroeconômicas nacionais e os recuos produtivos em determinados segmentos da indústria local.

Como já comentado, o ambiente atualmente favorável não permite, ainda, alterar por completo a análise realizada nos últimos períodos. Os resultados parecem mudar na margem, mas a avaliação de uma mudança mais duradoura no desempenho da atividade ainda não está cristalina, a despeito dos elementos positivos identificado na análise, com destaque para aparente recuperação de atividades importantes na manufatura local.

Os próximos resultados continuam relevantes para determinar se o atual momento é, de fato, uma inflexão favorável na trajetória da manufatura cearense.

## 3.4 Serviços

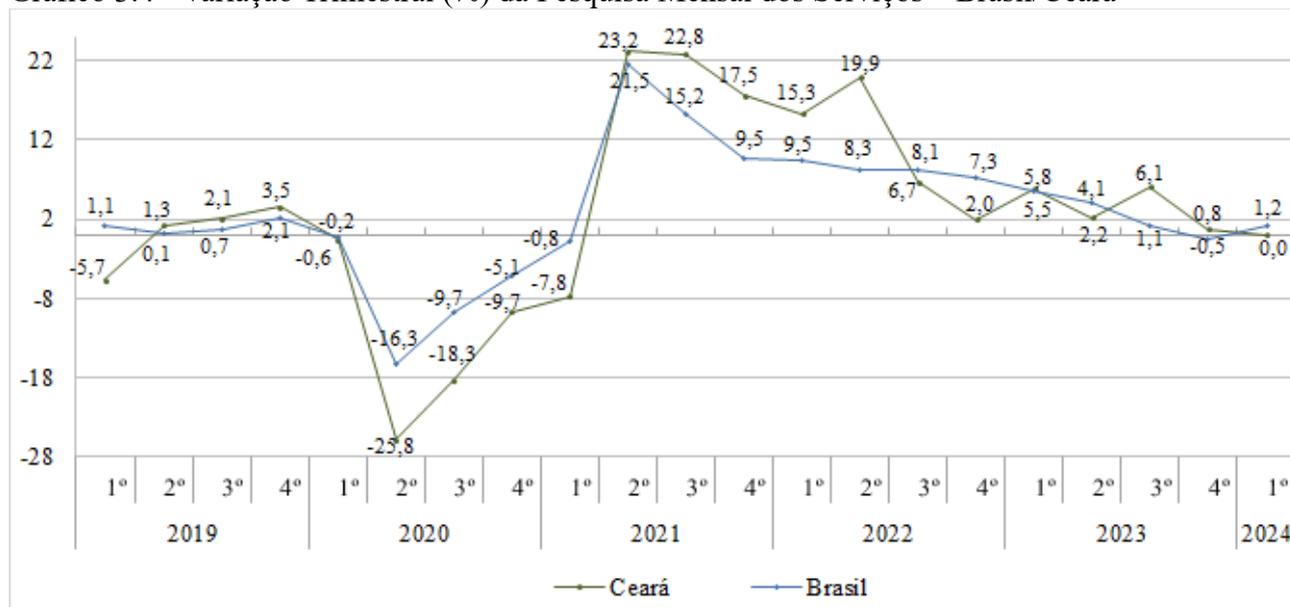
Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)<sup>2</sup> do IBGE, ficaram estáveis neste primeiro trimestre de 2024 comparado ao primeiro trimestre de 2023. Esse desempenho neutro, encerra um ciclo ininterrupto de crescimento trimestral que durou onze trimestres seguidos no bojo da retomada do setor, desde as cinco quedas seguidas ocorridas a partir do primeiro trimestre de 2020, período que havia iniciado a pandemia da covid-19.

Deve-se observar, que essa estabilidade nesse primeiro trimestre de 2024 dos serviços cearenses ocorre diante de duas bases comparativas bem elevadas: 5,8% no primeiro trimestre de 2023 e 20% no primeiro trimestre de 2022. O Gráfico 3.4, apresenta a série histórica trimestral do início de 2019 ao primeiro trimestre de 2024.

---

<sup>2</sup> A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará



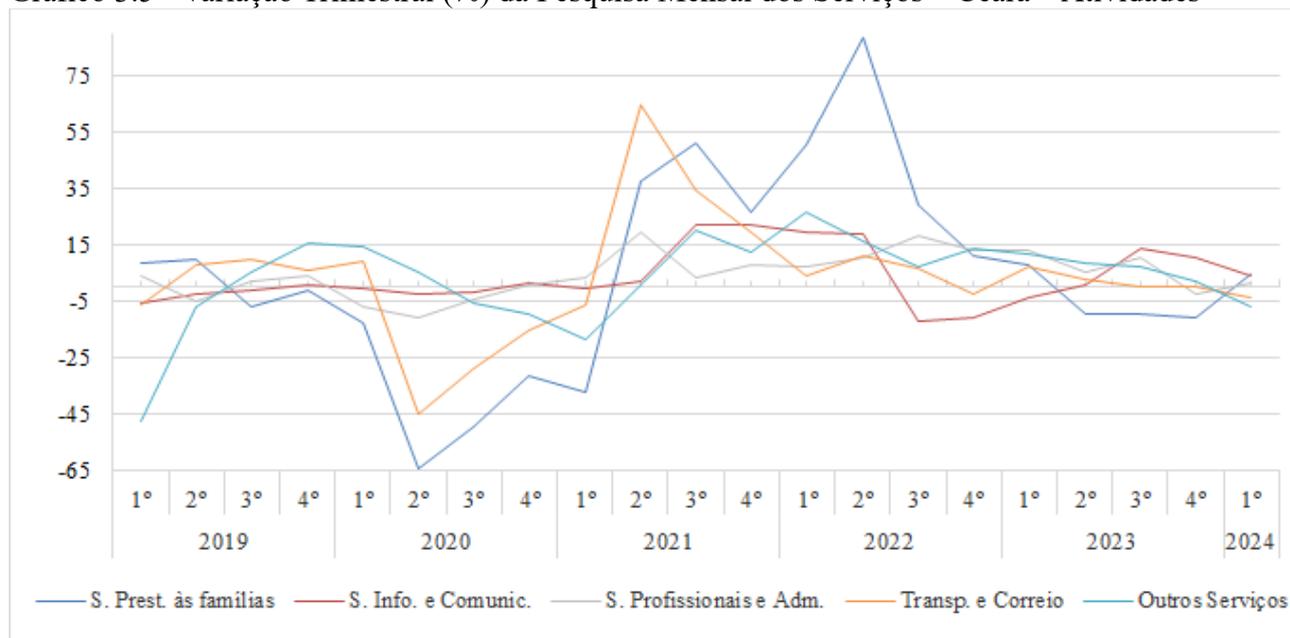
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Os serviços do Brasil, por sua vez, apresentaram um crescimento de 1,2% nesse primeiro trimestre de 2024, mesmo também diante de uma base de comparação alta tendo em conta o crescimento de 5,5% no primeiro trimestre de 2023 e 9,5% no primeiro trimestre de 2022, ambos comparados ao mesmo trimestre do ano anterior.

Adicionalmente, o Gráfico 3.4 acima permite observar duas características da trajetória de crescimento dos serviços empresariais não-financeiros cearense. Em primeiro lugar, desde o pico alcançado de 23,2% no segundo trimestre de 2021 houve uma tendência de arrefecimento da atividade. Por outro lado, essa suavização no crescimento tem sido acompanhada por uma espécie de “efeito gangorra” na medida em que o setor apresenta taxas de crescimento mais elevadas e outras mais baixas, mesmo diante de um processo de desaceleração econômica.

Por sua vez, o Gráfico 3.5 apresenta o resultado trimestral a partir do ano de 2019 das atividades que compõem a Pesquisa Mensal dos Serviços do Ceará. Como primeira observação, convém destacar, o descolamento dos serviços prestados às famílias e dos serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Esses descolamentos ficaram mais salientes ao longo do período pandêmico tornando-se menos proeminente a partir de 2023.

Gráfico 3.5 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Ceará – Atividades



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Nesse primeiro trimestre de 2024, os serviços prestados às famílias foram o grande destaque com o maior crescimento entre as cinco atividades ao registrar uma variação de 4,7%. Destaca-se ser o segmento com maior volatilidade. Adicionalmente, essa é a terceira alta seguida do segmento dado seu crescimento de 7,7% no primeiro trimestre de 2023 e 50,6% no primeiro trimestre de 2022. Por outro lado, analisando trimestre a trimestre é importante observar sinais de desaceleração do segmento dada as taxas decrescentes.

Os serviços de informação e comunicação foi o segmento com a segunda maior taxa de crescimento nesse primeiro trimestre de 2024 ao registrar uma variação de 4% com relação ao primeiro trimestre de 2023, quando havia tido crescimento negativo. O Gráfico 3.5 também mostra uma perspectiva de desaceleração do setor, mas é importante destacar, que suas características de entrelaçamento com as novas tecnologias possam ainda exercer boas perspectivas em termos de desempenho econômico nos próximos períodos.

Outro segmento de destaque, mas que vem também apresentando tendência de desaceleração, foram os serviços profissionais administrativos e complementares, segmento que cresceu 1,4% com relação ao primeiro trimestre de 2023, mesmo tendo apresentado um forte desempenho de 13,1% nesse trimestre quando comparado ao primeiro trimestre de 2022. Esse segmento engloba todos os tipos de serviços na economia, que vão de atendimento diretamente às famílias como também serviços que são ofertados como insumos para outras empresas, como os ligados a seleção de mão-de-obra e

serviços de apoio às empresas. Seu arrefecimento é um indicador geral da perda de fôlego dos serviços em geral, principal atividade do Produto Interno Bruto da Economia.

O Gráfico 3.5 também mostra uma tendência de desaceleração dos transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e esse sinal pode ser o maior indicativo que os serviços empresariais não-financeiros estaduais podem perder fôlego nos próximos períodos. De fato, toda a economia depende da cadeia de transportes e logística sendo, portanto, uma atividade que gera “spillovers” nas demais. Seu processo de arrefecimento pode indicar uma perda da dinâmica da economia em geral e sinais de esgotamento de um ciclo econômico. Assim, após quatro altas seguidas trimestrais comparadas ao mesmo período do ano anterior, o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio recuaram -3,7% nesse primeiro trimestre de 2024 quando comparado ao primeiro trimestre de 2023.

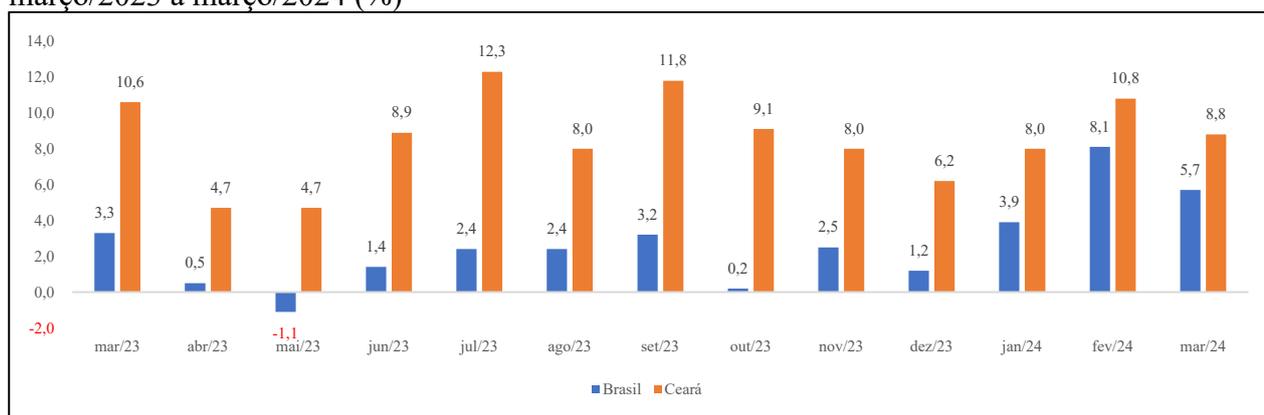
Finalmente, convém destacar o forte recuo de -7,2% do segmento outros serviços. É um segmento que vinha sustentando o desempenho positivo dos serviços empresariais não-financeiros cearenses. Com efeito, tomando como base de comparação o mesmo trimestre do ano anterior, o setor cresceu por onze trimestres seguidos. Desde o segundo trimestre de 2021 o setor vinha crescendo, mas à taxas decrescentes. É um segmento que inclui não somente a atividade de serviços, mas também o setor industrial e o agropecuário, ou seja, similarmente ao de transportes, pode servir como um termômetro da economia como um todo bem como os serviços em geral.

### **Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado**

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil, finalizando com uma análise do desempenho das vendas por atividades econômicas selecionadas do varejo ampliado cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 8,8% em março de 2024 comparado a março de 2023, bem acima da alta de 5,7% registrada pelo varejo comum nacional na mesma comparação. Com este desempenho o varejo comum cearense registrou a vigésima sexta alta mensal consecutiva desde fevereiro de 2022, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo comum estadual (Gráfico 3.6).

Gráfico 3.6 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – março/2023 a março/2024 (%)

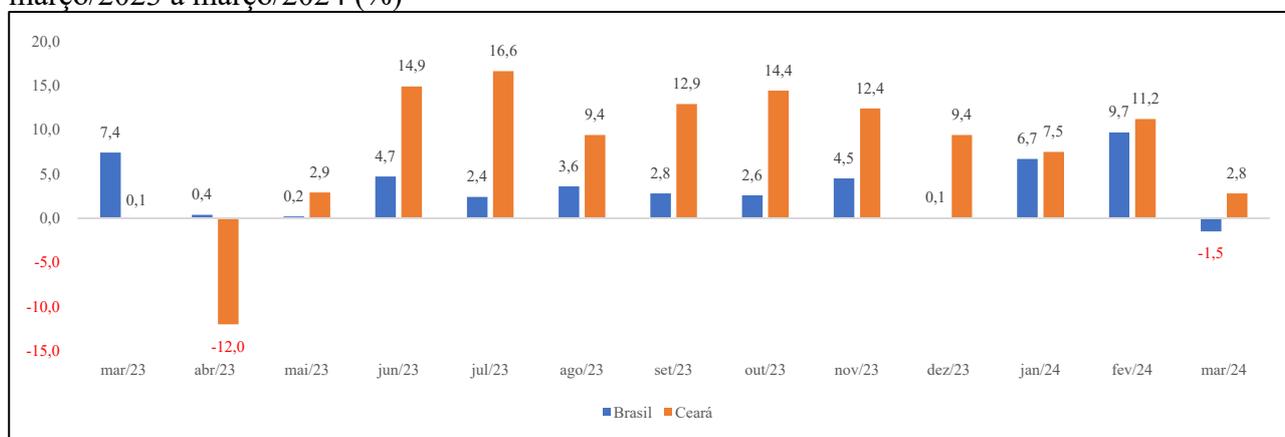


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.7 é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense registraram um comportamento diferente do observado no varejo comum estadual, ao registrar um crescimento bem menor de 2,8% em março de 2024 comparado a março de 2023. Mesmo diante essa desaceleração, o varejo ampliado cearense registrou onze meses de crescimento contínuo desde maio do ano passado. Por sua vez, o varejo ampliado nacional, por sua vez, registrou queda de 1,5% na mesma comparação.

O fraco desempenho nas vendas do varejo ampliado estadual deve-se a queda nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças (-11,1%) e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,8%) no mês de março de 2024 comparada a igual período do ano anterior. Já a queda nas vendas do varejo ampliado nacional é explicada pela retração nas vendas de Material de construção (-9,4%) e de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-23,0%) na mesma comparação.

Gráfico 3.7 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – março/2023 a março/2024 (%)

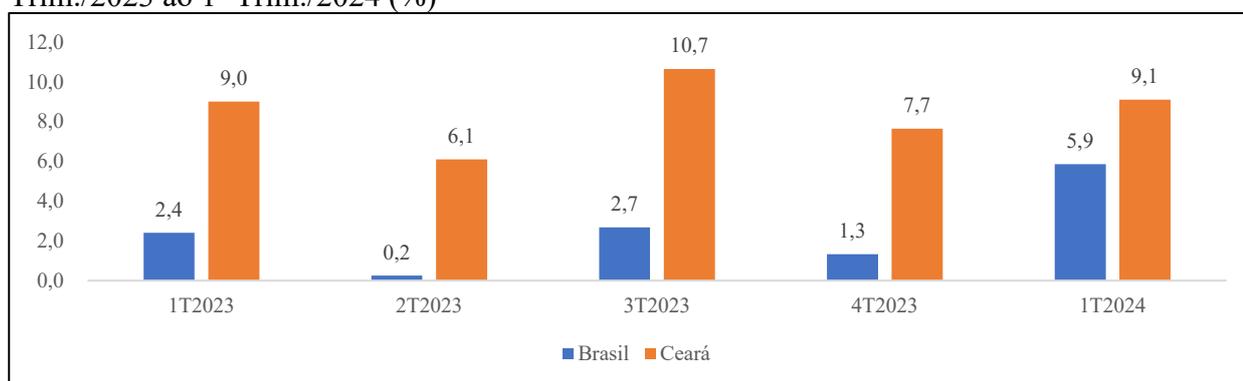


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

## Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado das boas vendas mensais, o varejo comum cearense registrou uma alta de 9,1% no primeiro trimestre de 2024, comparado a igual período de 2023, mantendo um bom ritmo de crescimento ao longo do tempo, especialmente se comparado ao quarto trimestre de 2023 quando registrou alta de 7,7%. O desempenho estadual foi também bastante superior ao nacional que registrou alta de 5,9% no acumulado dos meses do primeiro trimestre de 2024, que também esboçou aceleração frente ao último trimestre do ano anterior quando havia registrado crescimento de apenas 1,3%.

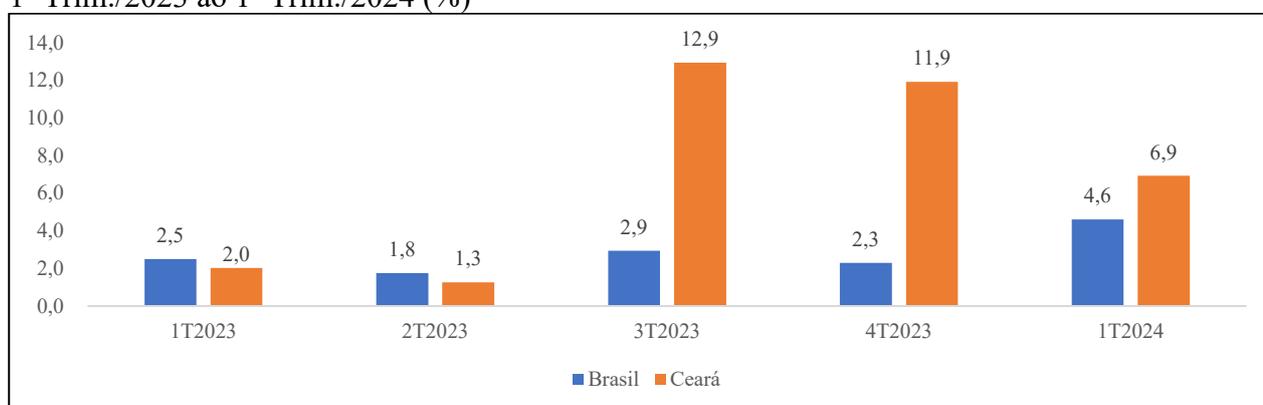
Gráfico 3.8 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trim./2023 ao 1º Trim./2024 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3.9 é possível notar um movimento diferente nas vendas do varejo ampliado cearense que passou a registrar uma alta de 6,9% no acumulado do primeiro trimestre de 2024, revelando uma desaceleração frente ao trimestre imediatamente anterior que apontou alta de 11,9%. Por outro lado, o varejo ampliado nacional expressou aceleração, passando de uma alta de 2,3% no quarto trimestre de 2023, para 4,6% no primeiro trimestre de 2024.

Gráfico 3.9 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trim./2023 ao 1º Trim./2024 (%)

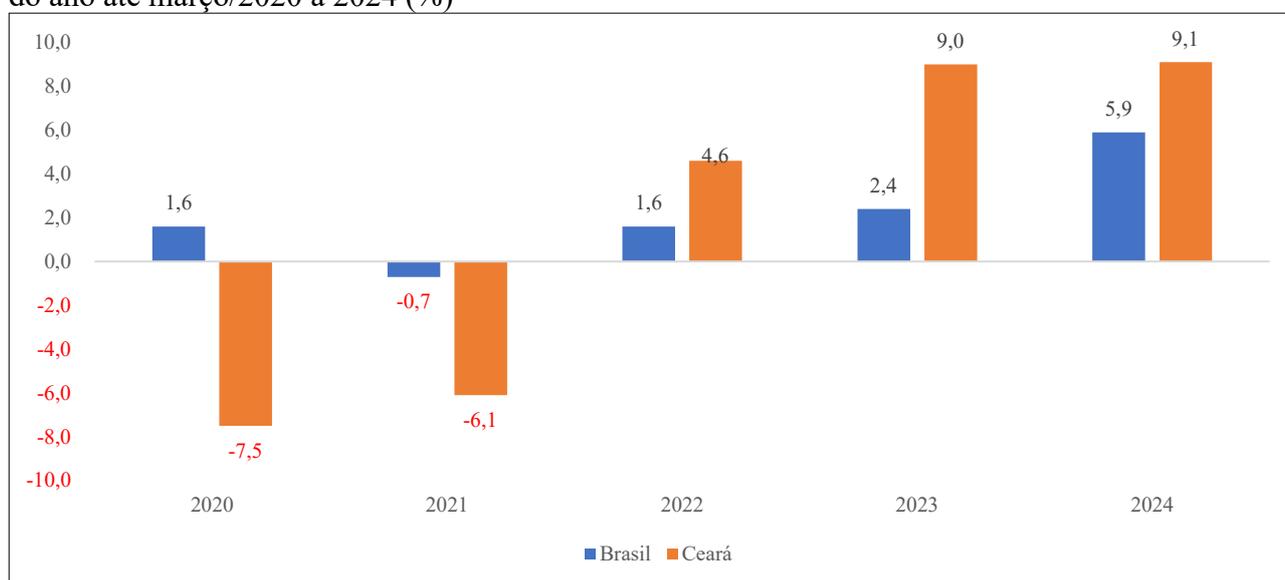


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

## Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.10, é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano até março nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo comum cearense registrou uma alta de 9,1% no acumulado até março de 2024, mantendo um bom ritmo de crescimento, especialmente quando comparado ao registrado no primeiro trimestre de 2023 quando tinha registrado alta de 9,0%. Por sua vez, o varejo comum nacional apresentou aceleração frente ao observado em igual período do ano passado quando havia registrado alta de 2,4%, no primeiro trimestre de 2023, passando a registrar alta de 5,9% no primeiro trimestre de 2024.

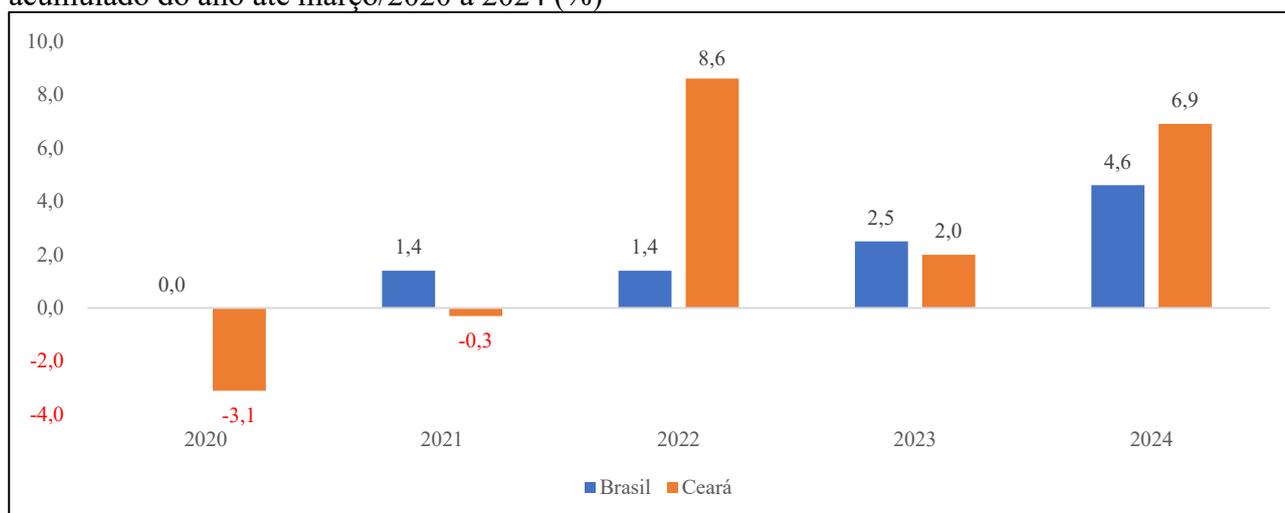
Gráfico 3.10 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até março/2020 a 2024 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, com base na análise do Gráfico 3.11 é possível, também, comparar o desempenho do varejo ampliado cearense e nacional no acumulado do ano até março nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo ampliado cearense registrou uma alta de 6,9% no acumulado até março de 2024, bem acima do registrado em igual período do ano de 2023, quando foi observado alta de 2,5%, revelando uma nítida aceleração na comparação dos dois anos. Fato semelhante foi observado para o País que também registrou alta, passando de 2,5% no primeiro trimestre de 2023, para 4,6% no primeiro trimestre de 2024.

Gráfico 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até março/2020 a 2024 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

### Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.8 é possível conhecer a variação do volume de vendas no acumulado do ano até março do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará dos últimos cinco anos.

Nota-se que, no acumulado até março de 2024, um total de onze atividades do varejo cearense registrou variações positivas e apenas três variações negativas na comparação com igual período do ano passado, repetindo o padrão observado no mesmo período de 2023.

As cinco maiores altas observadas nas vendas do varejo cearense no acumulado do ano até março de 2023 ocorreram nas atividades denominadas de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+17,8%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+14,2%); Hipermercados e supermercados (+10,8%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+9,8%); e Combustíveis e lubrificantes (+9,5%).

Outras atividades que também registraram crescimento nas vendas no acumulado do ano até março de 2024, mas em um patamar inferior, foram: Material de construção (+6,5%); Móveis (+5,6%); Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+3,9%); Eletrodomésticos (+3,1%); Móveis e eletrodomésticos (+2,4%); e Veículos, motocicletas, partes e peças (+2,2%).

Tabela 3.8 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará – Acumulado do ano até março/2020 a 2024 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2020	2021	2022	2023	2024	2020	2021	2022	2023	2024
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0,7	12,9	0,9	-10,5	6,6	-8,7	-12,2	14,5	-11,5	17,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,0	11,2	8,9	-0,4	12,2	-5,4	5,6	5,7	7,6	14,2
Hipermercados e supermercados	4,3	-1,5	-1,2	3,2	8,6	-1,4	-4,1	-6,0	17,6	10,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,0	-2,5	-0,9	2,6	8,0	-4,0	-4,8	-2,7	14,5	9,8
Combustíveis e lubrificantes	-3,4	-6,8	1,7	19,7	-1,6	-6,4	0,5	4,8	6,8	9,5
Material de construção	-2,3	20,4	-4,8	-3,2	-1,7	11,7	15,4	28,6	-23,0	6,5
Móveis	2,5	5,1	-1,9	-5,9	-0,6	-22,6	0,0	-6,3	-3,0	5,6
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-5,4	-2,2	-	-	-	2,9	3,9
Eletrodomésticos	3,8	0,2	-8,5	7,1	0,3	-9,5	-8,2	-0,5	17,3	3,1
Móveis e eletrodomésticos	3,6	1,5	-6,3	2,3	-0,2	-15,9	-3,6	-2,1	7,1	2,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,7	0,1	3,9	4,9	9,4	4,4	8,7	10,1	0,8	2,2
Tecidos, vestuário e calçados	-12,4	-18,8	24,1	-4,7	-0,3	-14,6	-29,1	39,9	5,8	-0,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-14,4	-8,3	0,2	4,6	-0,3	-8,6	5,0	6,3	7,0	-15,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,8	-43,3	25,8	3,3	-9,4	3,1	-50,7	31,3	1,1	-20,9

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

Por outro lado, as três quedas nas vendas no acumulado do ano até março de 2024 foram observadas nas atividades de Livros, jornais, revistas e papelaria (-20,9%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-15,1%); e, Tecidos, vestuário e calçados (-0,7%).

### Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o varejo comum cearense apresentou um bom desempenho no mês de março de 2024, seguindo uma trajetória mensal contínua de crescimento o que resultou num bom desempenho no primeiro trimestre do ano com alta de 9,1%, bem acima do registrado no trimestre imediatamente anterior e, bem acima do alcançado pelo varejo comum nacional que apontou alta de 5,9% no mesmo período.

Por sua vez, o varejo ampliado, apesar de registrar crescimento em março, apontou para uma forte desaceleração neste mês, resultando num crescimento trimestral de 6,9%, abaixo do alcançado pelo varejo comum por conta da retração nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Atacado

especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo no mês de março. Apesar disso, o varejo ampliado cearense também registrou no acumulado dos três primeiros trimestres do ano um desempenho superior ao nacional que registrou alta de 4,6%, frente ao mesmo trimestre do ano passado.

Os principais destaques do varejo cearense ocorreram nas vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Hipermercados e supermercados; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; e Combustíveis e lubrificantes. Apesar disso, foi observado forte queda nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação no acumulado do ano até março de 2024, revelando alguns problemas vividos por essas atividades.

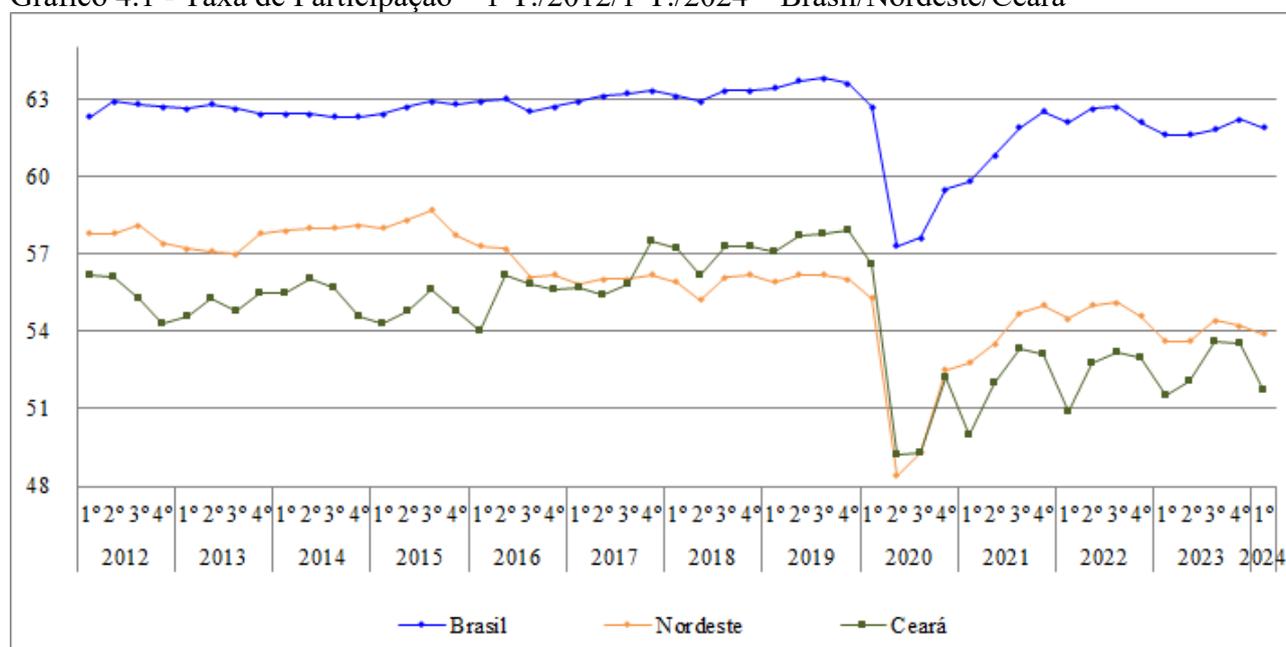
## 4 Mercado de Trabalho

### 4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1, abaixo, apresenta a taxa de participação (TP) do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

A taxa de participação do Estado do Ceará neste primeiro trimestre de 2024 perdeu fôlego quando comparado aos três últimos períodos, não obstante tenha apresentado um leve aumento *vis-à-vis* ao mesmo trimestre de 2023.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/1ºT./2024 – Brasil/Nordeste/Ceará



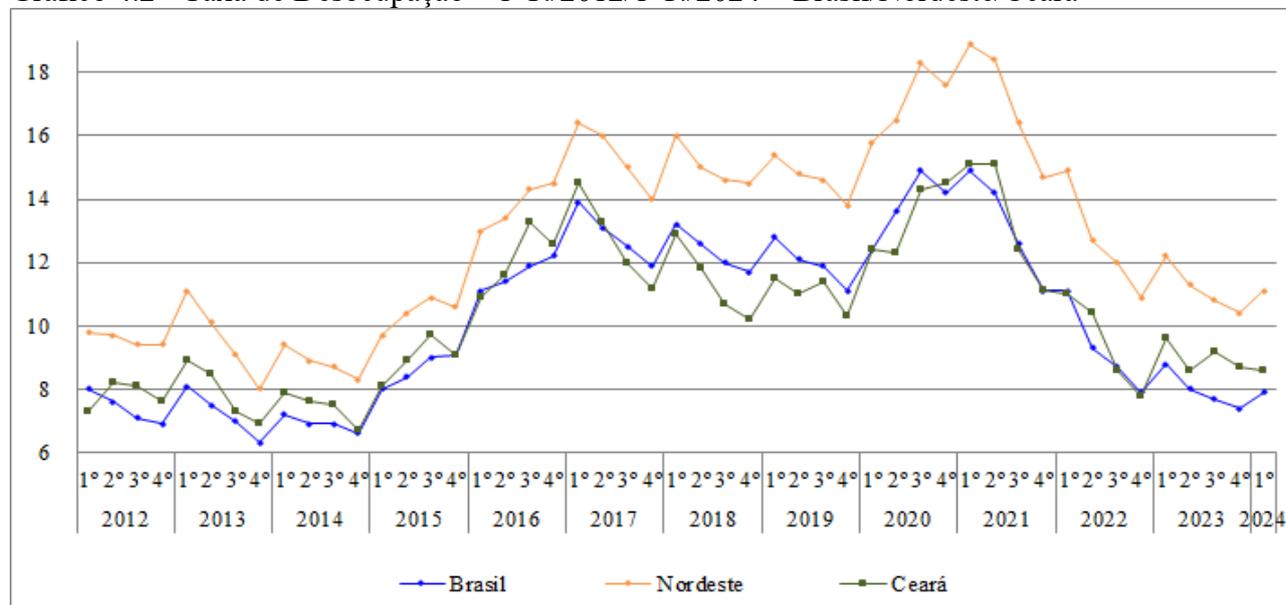
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

A queda da taxa de participação e/ou sua neutralidade mais recente sinalizam uma menor dinâmica no mercado de trabalho cearense como um reflexo de pessoas que deixaram a condição de atividade. Nesse contexto, deve-se observar, o elevado contingente de pessoas fora da força de trabalho que alcançou mais de 3,6 milhões de pessoas nesse primeiro trimestre de 2024.

Diante desses fatos, é importante ressaltar que a taxa de participação do mercado de trabalho do Estado do Ceará encontra-se bem abaixo dos 57,9% do quarto trimestre de 2019, período esse que antecedeu a pandemia da Covid-19. Isso significa que a taxa de participação cearense sofreu uma severa quebra estrutural a partir de então.

Por sua vez, o Gráfico 4.2 apresenta a evolução da taxa de desocupação para o Ceará comparada a região Nordeste e ao Brasil. É um indicador de pressão direta do mercado de trabalho na busca por ocupação.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/1ºT./2024 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Conforme o Gráfico 4.2, a taxa de desemprego do Estado do Ceará recuou 1 ponto percentual ao sair de 9,6% para 8,6% nesse primeiro trimestre de 2024 comparado ao primeiro trimestre de 2023. Por outro lado, ficou praticamente estável comparado ao período imediatamente anterior.

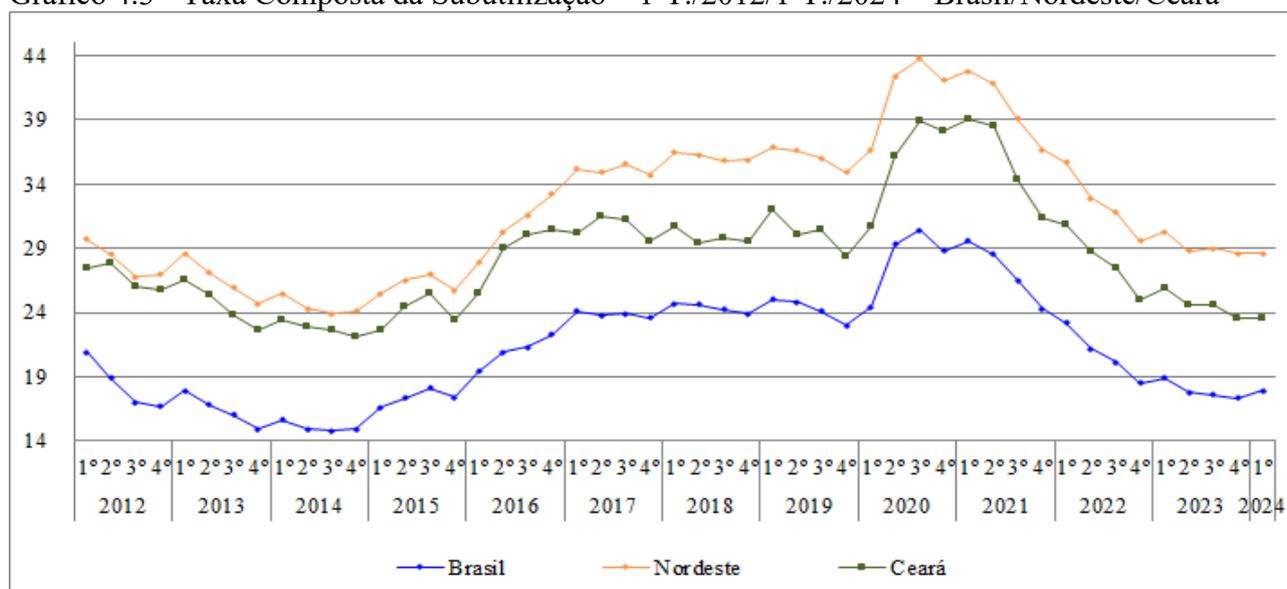
Destaca-se que o desemprego cearense vem se mantendo abaixo de um dígito desde o terceiro trimestre de 2022 quando havia alcançado 8,6%, valor igual ao do primeiro trimestre de 2024. Adicionalmente, essas taxas abaixo de um dígito são comparáveis apenas ao período que antecedeu ao impacto da crise econômica de 2015-2016.

A taxa de desocupação depende tanto do número de ocupados como também daqueles que tomaram alguma providência efetiva em busca de ocupação. Diante desse fato, convém observar, que a estrutura de desocupação atual ocorre diante de um leve aumento do número de ocupados e estabilidade daqueles que fizeram alguma busca. Dito de outra forma, o desemprego caiu por conta do aumento do número de ocupados.

Finalmente, o Gráfico 4.3 apresenta a taxa composta de subutilização da força de trabalho para o Brasil, a região Nordeste e o Estado do Ceará. A taxa composta utiliza a *subutilização da força de trabalho* é uma medida de desocupação que reflete uma melhor estimativa da demanda por trabalho em ocupação.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho do Ceará reflete uma melhora na condição do mercado do trabalho desde o primeiro trimestre de 2021, quando atingiu um pico de 39%. Ademais, os valores alcançados ao longo de 2023 e nesse primeiro trimestre de 2024 estão próximos ao que estavam antes da crise de 2015-2016, o que mostra maiores condições de empregabilidade no Estado. Quando comparado ao mesmo trimestre de 2023, a taxa composta de subutilização da força de trabalho cearense recuou 2,4 pontos percentuais tendo alcançado 23,5%, valor igual ao do quarto trimestre de 2023.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/1ºT./2024 – Brasil/Nordeste/Ceará



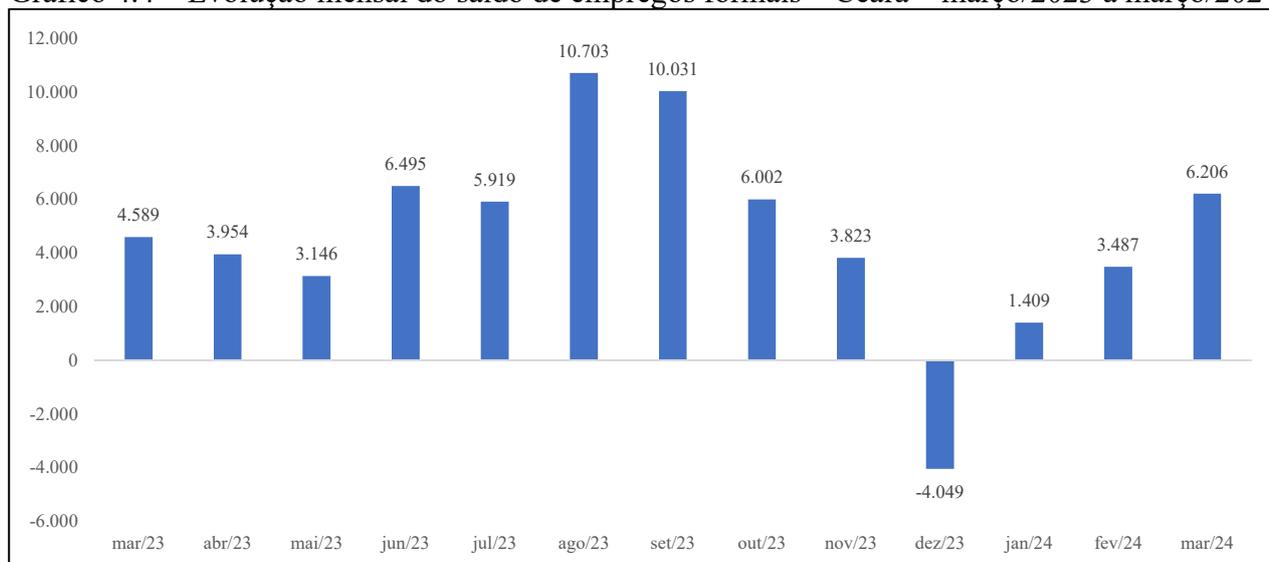
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

## 4.2 Dinâmica dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a dinâmica mensal, trimestral e anual do saldo de empregos formais do mercado de trabalho cearense no ano de 2024, fazendo uma análise comparativa ao longo do ano e com o último resultado observado no ano anterior.

A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho cearense finalizou o mês de março de 2024 com um saldo positivo de 6.206 vagas de trabalho formal, terceiro mês consecutivo de criação de vagas de trabalho (Gráfico 4.4).

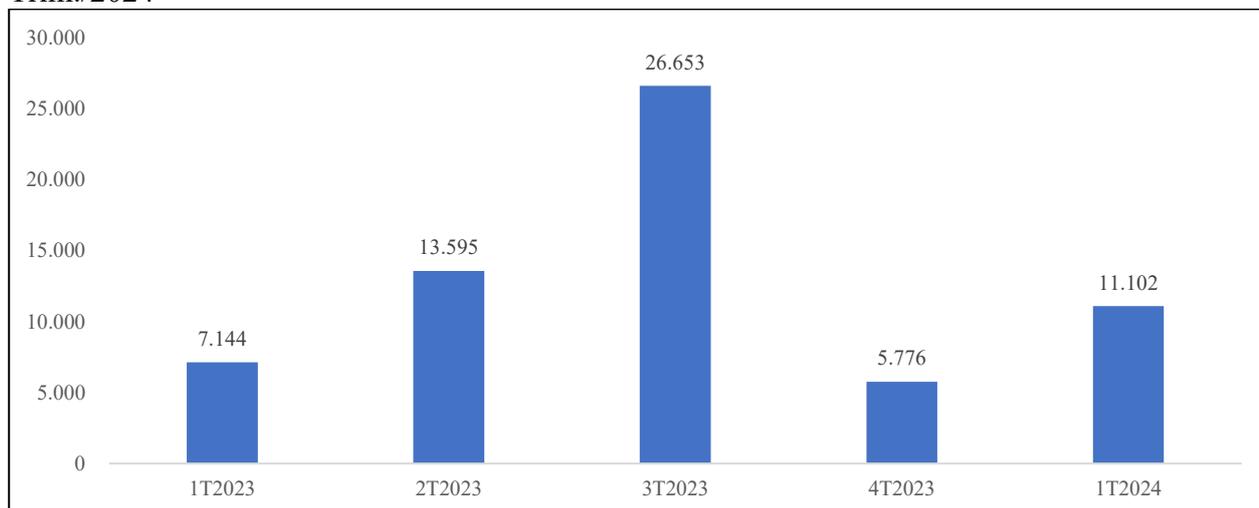
Gráfico 4.4 – Evolução mensal do saldo de empregos formais – Ceará – março/2023 a março/2024



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 12-06-2024

Como resultado da dinâmica mensal, o mercado de trabalho cearense registrou um saldo positivo de 11.102 vagas no acumulado até março de 2024, saldo superior ao registrado no trimestre imediatamente anterior finalizado em dezembro de 2023 quando foi gerado um saldo positivo de 5.776 vagas.

Gráfico 4.5 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais – Ceará – 1º Trim./2023 ao 1º Trim./2024

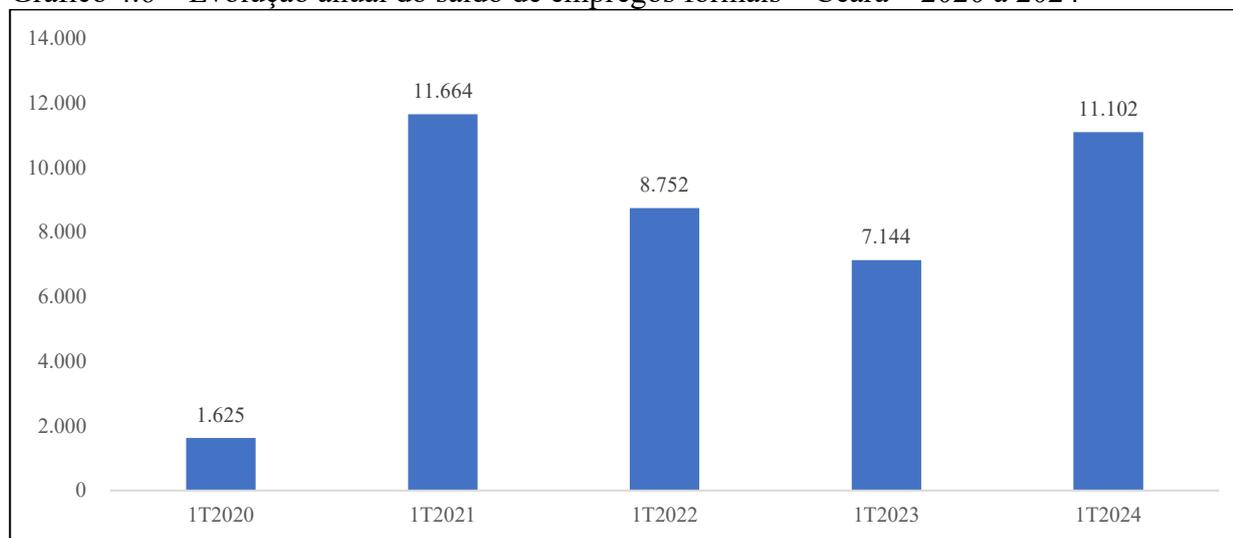


Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 12-06-2024

Ao comparar o saldo de vagas de empregos formais para o primeiro trimestre ao longo dos últimos cinco anos é possível também notar que o primeiro trimestre de 2024 registrou o segundo maior saldo de empregos do período, tendo ficado inferior apenas ao observado no primeiro trimestre de 2021,

ano de recuperação da crise da covid-19, revelando uma forte retomada de empregos quando comparado aos dois anos anteriores.

Gráfico 4.6 – Evolução anual do saldo de empregos formais – Ceará – 2020 a 2024



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 12-06-2024

### Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Após analisar a dinâmica geral da geração de empregos formais, faz-se necessário conhecer este fenômeno por dentro de cada atividade econômica para se saber quais atividades mais criaram e quais atividades mais destruíram vagas ao longo dos meses do ano de 2023.

A Tabela 4.1 abaixo apresenta a evolução mensal do saldo de empregos formais por grandes atividades econômicas no mercado de trabalho cearense entre os meses de março de 2023 e março de 2024. Nota-se que das seis atividades analisadas no mês de março de 2024 quatro delas registraram saldos positivos de empregos.

A atividade que mais gerou empregos formais no mês de março de 2024 foi Serviços (+2.668 vagas), sendo seguido pela Administração Pública (+1.955 vagas); Indústria (+1.924 vagas); Comércio (+436 vagas). Por outro lado, a atividade da Construção (-589 vagas) e da Agropecuária (-188 vagas) destruíram vagas de trabalho no mês.

Dentro do grupo dos Serviços, o destaque ficou por conta da atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que gerou 1.820 vagas. Já dentro do Comércio, o destaque ficou por conta do Comércio Varejista (+471 vagas) e Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas (+217 vagas).

Tabela 4.1 – Evolução mensal do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – março/2023 a março/2024

Grandes Atividades	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24
Agropecuária	-337	185	64	218	377	969	670	249	18	-859	-41	-45	-188
Indústria	443	-487	-249	829	924	2.462	2.869	1.055	-965	-2.101	-891	-423	1.924
Construção	197	27	1.314	2.393	1.133	1.323	725	1.068	3	-2.035	464	1.081	-589
Comércio	734	1.380	118	832	1.125	2.233	2.002	1.224	3.029	1.816	-2.505	-108	436
Administração Pública	1.322	-90	605	-570	-242	1.667	826	570	-49	-1.430	429	2.064	1.955
Serviços	2.230	2.939	1.294	2.793	2.602	2.049	2.939	1.836	1.787	560	3.953	918	2.668
<b>Total</b>	<b>4.589</b>	<b>3.954</b>	<b>3.146</b>	<b>6.495</b>	<b>5.919</b>	<b>10.703</b>	<b>10.031</b>	<b>6.002</b>	<b>3.823</b>	<b>-4.049</b>	<b>1.409</b>	<b>3.487</b>	<b>6.206</b>

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 12-06-2024

Com base nas informações da Tabela 4.2 é possível conhecer os resultados trimestrais da geração de empregos formais do mercado de trabalho cearense ao longo dos últimos cinco trimestres. Nota-se que no primeiro trimestre de 2024, como resultado da dinâmica de geração de empregos mensais, quatro atividades apresentaram saldos positivos de empregos enquanto apenas duas apresentaram destruição de vagas.

As atividades que mais geraram empregos formais no primeiro trimestre do ano de 2024 foram: Serviços (+7.539 vagas), seguida pela Administração Pública (4.448 vagas); Construção (+956 vagas); e Indústria (+610 vagas). Por outro lado, o Comércio (-2.177 vagas) e Agropecuária (-274 vagas) apresentaram destruição de vagas no acumulado até março do presente ano.

Tabela 4.2 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – 1º Trim./2023 ao 1º Trim./2024

Grandes Atividades	1T2023	2T2023	3T2023	4T2023	1T2024
Agropecuária	-1.038	467	2.016	-592	-274
Indústria	-1.892	93	6.255	-2.011	610
Construção	794	3.734	3.181	-964	956
Comércio	-1.251	2.330	5.360	6.069	-2.177
Administração Pública	4.945	-55	2.251	-909	4.448
Serviços	5.586	7.026	7.590	4.183	7.539
<b>Total</b>	<b>7.144</b>	<b>13.595</b>	<b>26.653</b>	<b>5.776</b>	<b>11.102</b>

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 12-06-2024

Ao analisar a Tabela 4.3 é possível ter um comparativo de desempenho trimestral por atividade ao longo dos últimos cinco anos. Nota-se que a Agropecuária apresenta um padrão de destruição de vagas ao longo dos anos, para o referido período. Em relação a Indústria é possível notar que ocorreu um movimento de recuperação de vagas quando comparado aos últimos dois anos anteriores. Em relação a Construção civil é possível notar uma aceleração no ritmo de criação de vagas de trabalho frente ao resultado observado em 2023.

Tabela 4.3 – Evolução do saldo de empregos formais por atividades no acumulado do ano até o 1º Trimestre – Ceará – 2020 a 2024

Grandes Atividades	1T2020	1T2021	1T2022	1T2023	1T2024
Agropecuária	-1.271	-1.095	-1.649	-1.038	-274
Indústria	-57	5.268	-477	-1.892	610
Construção	1.228	1.781	2.179	794	956
Comércio	-3.873	1.107	-3.564	-1.251	-2.177
Administração Pública	4.000	4.979	4.547	4.945	4.448
Serviços	1.598	-376	7.716	5.586	7.539
<b>Total</b>	<b>1.625</b>	<b>11.664</b>	<b>8.752</b>	<b>7.144</b>	<b>11.102</b>

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 12-06-2024

No tocante a Administração pública é possível perceber a manutenção de um ritmo forte de geração de vagas de trabalho ao longo dos anos, apesar da leve desaceleração quando comparado ao primeiro trimestre do ano passado. Em relação ao setor de Serviços, observa-se, também, uma retomada no ritmo de criação de vagas de empregos formais no mercado de trabalho cearense tendo sido a atividade que mais gerou empregos no período. Por fim, a atividade de Comércio manteve o comportamento de destruição de vagas de trabalho, como já é esperado para o período, mas num ritmo muito mais intenso.

### Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o mercado de trabalho formal cearense está apresentando um ritmo acelerado de criação de novas vagas ao longo dos três primeiros meses do ano, resultando numa geração de vagas no acumulado do primeiro trimestre de 2024 quase duas vezes maior ao saldo de empregos observado no último trimestre do ano de 2023. Na comparação com o primeiro trimestre dos anos de 2022 e 2023 confirma-se essa tendência de aceleração no ritmo de criação de empregos formais.

Essa boa geração de vagas de trabalho formal é explicada pelo bom momento vivido pelas atividades de Serviços que registrou um saldo de empregos superior a 7,5 mil vagas. Destaca-se, ainda, a grande contribuição dada pela atividade da Administração pública que registrou o segundo maior saldo positivo de empregos formais no montante de 4,4 mil postos. Um outro fator de destaque é a recuperação nos postos de trabalho da Indústria que saiu de um saldo negativo em 2023 para um saldo positivo em 2024 e a aceleração da geração de vagas da Construção civil. Na contramão desse processo, as atividades de Comércio e Agropecuária registraram saldos negativos de empregos, fato esse já esperado por questões sazonais relacionados a questão de colheita de safra e demissão de empregados temporários contratados no final do ano anterior.

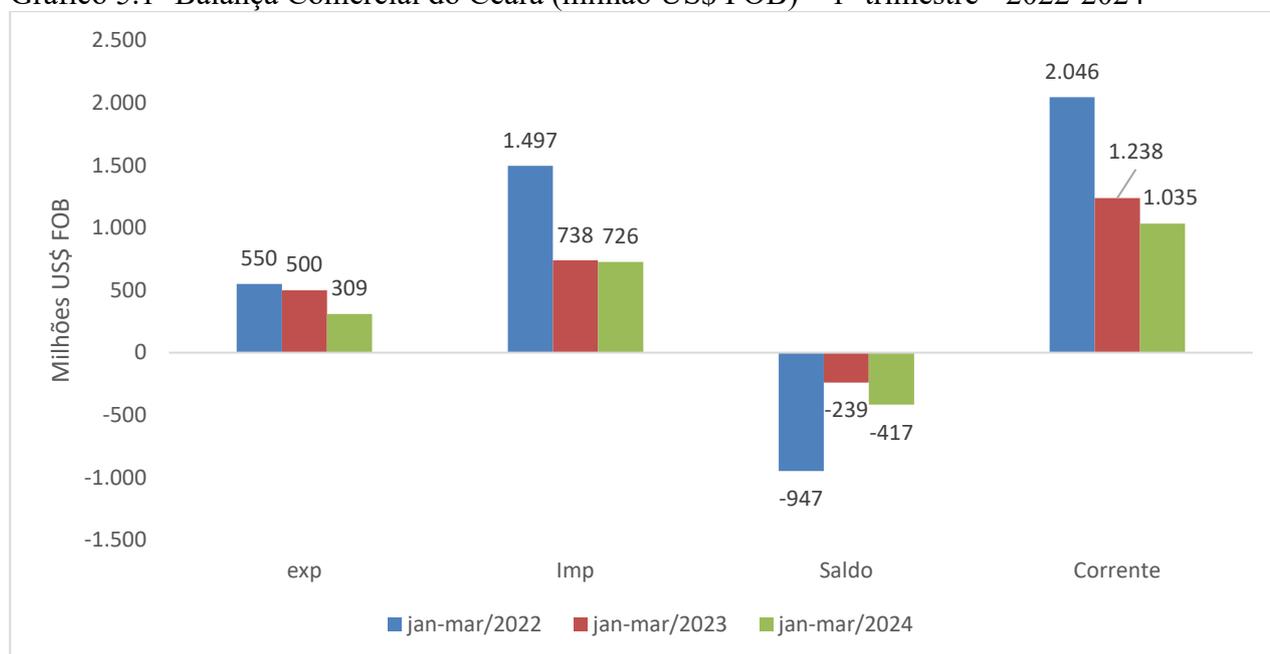
## 5 Comércio Exterior

No primeiro trimestre de 2024 o Ceará exportou o valor de US\$ 309 milhões, registrando queda de 38,2%, comparado ao primeiro trimestre de 2023. Ao comparar 2024 com o mesmo período de 2022, também verificou-se queda (-43,8%).

Quanto as importações cearenses no primeiro trimestre de 2023 estas somaram o valor de US\$ 738 milhões, representando forte queda (-51%) com relação ao mesmo período de 2022. Quando comparado o 1º trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023, a redução do valor importado foi de apenas -1,6%.

Diante dos valores de exportação e importação, o saldo da balança comercial cearense foi US\$ -417 milhões, maior do que o registrado no 1º trimestre de 2023, porém, menor do que foi verificado em 2022. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 1.035 milhões, valor bem abaixo do valor registrado no 1º trimestre de 2022 e também inferiores ao valor de 2023 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1- Balança Comercial do Ceará (milhão US\$ FOB) – 1º trimestre - 2022-2024



Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

O desempenho do comércio exterior brasileiro registrou o valor de US\$ 77.887 milhões das exportações no primeiro trimestre de 2024, significando crescimento de 2,7%, comparada com o mesmo período de 2023. As importações somaram o valor de US\$ 59.224 milhões, queda de 1,7%. O saldo foi da ordem de US\$ 18.663 milhões e a corrente de comércio atingiu o valor de US\$ 137.110 milhões.

As exportações cearenses perderam força no cenário nacional, participando com apenas 0,40% do total exportado pelo Brasil, nesse mesmo período de 2023 o Ceará participava com 0,66%. O Ceará caiu mais uma posição no *ranking* dos estados exportadores no primeiro trimestre de 2024, passando a ocupar o 17º. Pelo lado das importações, o Estado manteve a participação de 1,2% e ocupando o 13º lugar no *ranking* nacional, em 2024. No Nordeste o Ceará continua como o 4º maior exportador da região e também o 4º maior importador.

## 5.1 Exportações

O valor das exportações cearenses de *Ferro fundido, ferro e aço* no primeiro trimestre de 2024 foi de US\$ 87,8 milhões, registrando queda de 64,5% comparado com o mesmo período de 2023. A participação desse grupo passou de 49,6%, no primeiro trimestre de 2023, para 28,4% em igual período de 2024.

As exportações de *Calçados e Frutas* também apresentaram redução no valor da vendas externas no primeiro trimestre de 2024, comparado com o mesmo período de 2023, com variações de -27,4% e -25,8%, respectivamente. Além desses grupos, também tiveram queda do valor exportado *Sal, enxofre, pedras; gesso e cal* (-28,6%)

Dentre os dez principais setores exportadores, cinco apresentaram crescimento, sendo *Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos* (48,9%), *Combustíveis minerais e derivados* (37,9%) e *Preparações de produtos hortícolas, de frutas* (30,6%), para citar apenas os principais (Tabela 5.1)

Tabela 5.1- Principais produtos exportados – 1º trimestre – Ceará - 2023-2024

Código SH2	Principais produtos/setores	1º trim 2023		1º trim 2024		Var % 2024/2023
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
72	Ferro fundido, ferro e aço	247.666.859	49,57	87.858.831	28,45	-64,53
64	Calçados e suas partes	84.210.572	16,86	61.161.273	19,81	-27,37
08	Frutas (inclusive castanha)	45.361.356	9,08	33.666.550	10,90	-25,78
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	14.314.134	2,87	19.744.556	6,39	37,94
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	15.356.450	3,07	18.111.545	5,87	17,94
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	10.142.675	2,03	15.106.855	4,89	48,94
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	11.054.307	2,21	14.432.311	4,67	30,56
41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	9.277.968	1,86	10.676.202	3,46	15,07
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	11.572.827	2,32	8.260.517	2,68	-28,62
52	Algodão	5.261.043	1,05	5.443.161	1,76	3,46
	Demais produtos	45.374.412	9,08	34.306.071	11,11	-24,39
	<b>Ceará</b>	<b>499.592.603</b>	<b>100,00</b>	<b>308.767.872</b>	<b>100,00</b>	<b>-38,20</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Com relação aos destinos das exportações cearenses, os Estados Unidos continuam sendo o principal destino das exportações cearenses, participando com 27,0% da pauta exportada no primeiro trimestre de 2024. Porém, as exportações para os EUA caíram -65,5% no primeiro trimestre de 2024, comparado com o mesmo período de 2023, totalizando o valor de US\$ 83,4 milhões. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Água de coco (Cocos nucifera); Calçados e sua partes e Ceras vegetais.*

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi Coreia do Sul, com participação de 10,6%. No primeiro trimestre de 2024, o valor exportado para esse país somou US\$ 32,7 milhões, com crescimento bastante expressivo quando comparado ao mesmo primeiro trimestre de 2023, explicado pelo aumento das vendas de *Produtos de ferro e aço; calçados e ceras vegetais.*

O México aparece como o terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de aproximadamente US\$ 19,1 milhões, porém com queda de -68,0%. Para lá seguiu-se principalmente *Produtos de ferro e aço; Couros e peles e Preparações e conservas, de atuns.* Países Baixos (Holanda) e Argentina aparecem logo em seguida para onde se vendeu para esses dois países principalmente *Melões, Melancias, Calçados e sua parte e Castanha de caju.*

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 1º trimestre 2023-2024

Principais Países	1º trim 2023		1º trim 2024		Var (%) 2024/2023
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	242.247.100	48,49	83.444.415	27,02	-65,55
Coreia do Sul	1.145.170	0,23	32.685.280	10,59	2.754,19
México	59.905.439	11,99	19.150.237	6,20	-68,03
Países Baixos (Holanda)	21.421.946	4,29	18.941.311	6,13	-11,58
Argentina	23.271.957	4,66	14.116.867	4,57	-39,34
Demais países	151.600.991	30,34	140.429.762	45,48	-7,37
<b>Ceará</b>	<b>499.592.603</b>	<b>100,00</b>	<b>308.767.872</b>	<b>100,00</b>	<b>-38,20</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

## 5.2 Importações

A Tabela 5.3 apresenta informações sobre os principais produtos importados pelo Ceará no primeiro trimestre de 2024 comparado com o mesmo período de 2023. Verificou-se que *Combustíveis minerais e seus derivados* lideraram a pauta de importação com valor de US\$ 189,4 milhões e participação de 26,1%. Porém, o valor importado desse grupo foi inferior ao adquirido no primeiro trimestre de 2023, significando queda de -7,5%.

O setor de *Máquinas, aparelhos emateriais elétricos* foi o segundo mais importado, com valor de US\$ 133,3 milhões e crescimento de 19,8% quando comparado com 2023. Em terceiro lugar da pauta estão os *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes*, com valor de US\$ 77,6 milhões.

Também apresentaram crescimento nas importações os grupos: *Ferro fundido, ferro e aço* (90%) e *Obras de ferro fundido, ferro ou aço* (144,3%), para citar os principais.

Dentre os dez principais da pauta importadora cearenses, além dos já citados, também registraram redução do valor importado *Produtos químicos orgânicos* (-59,8%), *Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes* (-29,9%) e *Gorduras e óleos animais ou vegetais* (-28,3%) apresentou redução no valor importado.

Tabela 5.3 - Principais produtos importados pelo Ceará - 1º trimestre 2023-2024

Código SH2	Principais produtos/setores	1º trim 2023		1º trim 2024		Var (%) 2024/2023
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	204.747.126	27,73	189.399.647	26,10	-7,50
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, e suas partes.	111.237.523	15,06	133.288.213	18,37	19,82
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	91.927.856	12,45	77.635.751	10,70	-15,55
72	Ferro fundido, ferro e aço	37.782.689	5,12	71.774.379	9,89	89,97
10	Cereais	52.948.149	7,17	50.814.565	7,00	-4,03
29	Produtos químicos orgânicos	62.058.678	8,40	24.966.380	3,44	-59,77
39	Plásticos e suas obras	22.161.498	3,00	19.850.048	2,74	-10,43
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	27.614.589	3,74	19.803.288	2,73	-28,29
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	7.117.213	0,96	17.389.694	2,40	144,33
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	19.028.171	2,58	13.333.865	1,84	-29,93
	Demais Produtos	101.813.358	13,79	107.514.854	14,81	5,60
<b>Ceará</b>		<b>738.436.850</b>	<b>100,00</b>	<b>725.770.684</b>	<b>100,00</b>	<b>-1,72</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do primeiro trimestre de 2024 tiveram origem principalmente da China, com participação de 44,3%, e com valor de US\$ 231,4 milhões, significando crescimento de 28,9%, comparado ao primeiro trimestre de 2023. O Ceará importou do país chinês sobretudo *Celulas solares em módulos ou painéis; Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e Produtos laminados planos, de ferro ou aço.*

Os Estados Unidos foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 121,9 milhões), com queda de -31,9%, comparado ao primeiro trimestre de 2023. Dos Estados Unidos veio principalmente *Hulha betuminosa, gasóleo), Gasolinas, exceto para aviação; Coque de petróleo não calcinado e Obras de fibras de carbono.*

Em seguida aparece Países Baixos (Holanda), com valor de US\$ 37,4 milhões, significando aumento de 136,5%, comparado com o primeiro trimestre de 2023. De lá foi adquirido principalmente *Gasolinas, exceto para aviação e Preparações alimentícias.*

Tabela 5.4 – Principais países de origem das importações – Ceará 1º trimestre 2023-2024

Descrição do País	2023		2024		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	2024/2023
China	249.282.412	33,76	321.442.271	44,29	28,95
Estados Unidos	178.030.131	24,11	121.175.794	16,70	-31,94
Países Baixos (Holanda)	15.828.429	2,14	37.440.223	5,16	136,54
Argentina	35.369.309	4,79	37.382.484	5,15	5,69
Colômbia	27.672.302	3,75	31.527.954	4,34	13,93
Demais países	232.254.267	31,45	176.801.958	24,36	-23,88
<b>Ceará</b>	<b>738.436.850</b>	<b>100,00</b>	<b>725.770.684</b>	<b>100,00</b>	<b>-1,72</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

## 6 Finanças Públicas

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no primeiro trimestre de 2024, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo crescimento de 24,4%, ver Tabela 6.1 e o Gráfico 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

Esse crescimento é devido, principalmente, ao bom desempenho das receitas de transferências, entretanto, não é possível identificar qual a fonte, dado que o Anexo 03 do RREO não apresenta esse detalhe. As receitas do FPE (Fundo de Participação dos Estados), apresentaram incremento, quando se compara o primeiro trimestre de 2024 com 2023, de 9,65%. Quanto ao ICMS, principal fonte de receita do Governo do Estado do Ceará, destaca-se que, no comparativo com o trimestre do ano anterior, houve crescimento de, aproximadamente, R\$ 440 milhões em decorrência da majoração da alíquota modal promovida pela Lei 18.305/2023, representando um incremento real de 10,84% entre os dois períodos.

O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) destaca-se de forma neutra, dada a estabilidade da arrecadação quando se compara com o que ocorreu um ano antes.

Tabela 6.1: Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000)

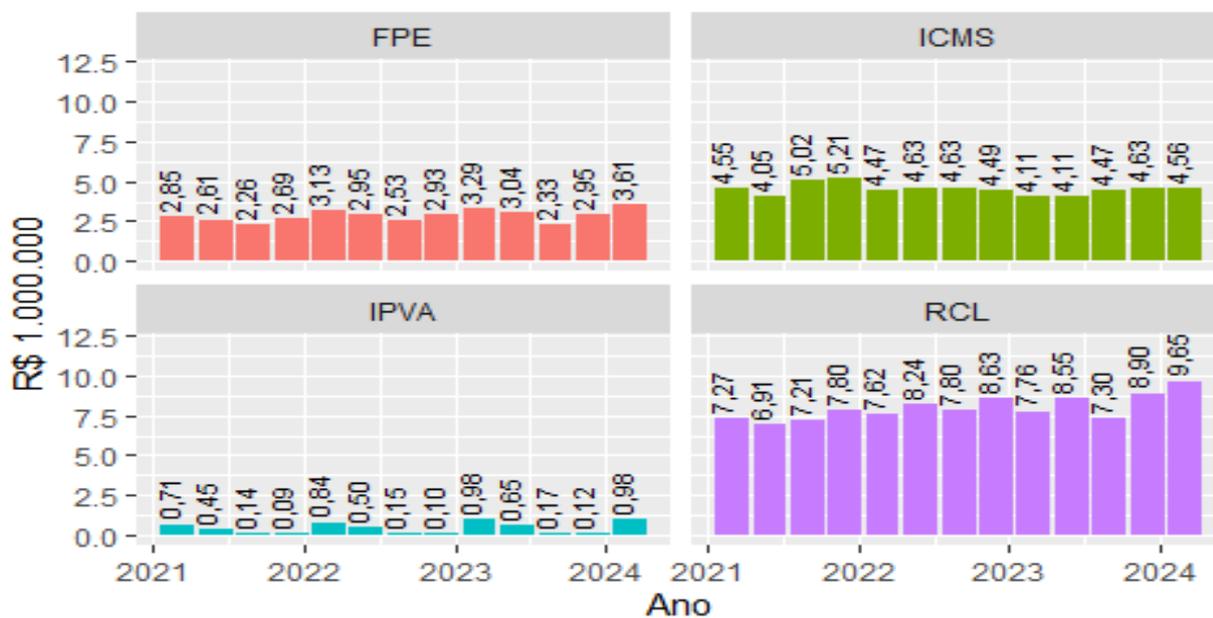
Descricao	2023	2024	Δ (%)
ICMS	4.113,73	4.559,83	10,84
IPVA	983,02	982,60	-0,04
FPE	3.291,97	3.609,68	9,65
RCL	7.756,30	9.647,92	24,39

Fonte: STN/Sincofi, Anexo 03 RREO.

Elaboração Própria.

Atualizado pelo IPCA.

Gráfico 6.1: Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2023)



Fonte: SISTN

Obs.: Corrigido pelo IPCA